



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO  
PORTUGUÊS-INGLÊS**

**JARDIM, (MS) 2018**

- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE N° 273, de 13 de novembro de 2017.

## SUMÁRIO

1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO.....	03
2. IDENTIFICAÇÃO.....	04
3. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	04
4. INTRODUÇÃO.....	06
5. JUSTIFICATIVA .....	09
6. DIRECIONAMENTOS GERAIS DO CURSO.....	11
7. OBJETIVOS.....	13
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	17
10. NÚCLEOS DISCIPLINARES.....	18
11. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	20
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	22
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	24
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
15. AULAS PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS.....	27
16. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	28
17. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA.....	30
18. ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
19. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS.....	35
20. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO.....	36
21. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS.....	37

## **1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO**

Este Projeto Pedagógico foi reformulado pelo Comitê Docente Estruturante (CDE) do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação Português-Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Jardim. O CDE foi criado pela Portaria PROE-UEMS N° 017, de 12 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial de MS N° 9391, p. 11, de 18 de abril de 2017, sendo constituído pelos seguintes docentes:

Profª Drª Rosemere de Almeida Agüero (Presidente)

Profª Drª Adélia Maria Evangelista Azevedo

Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira

Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedrosa Júnior

Profª Drª Patrícia Alves Carvalho

Profª Me. Roseli Peixoto Grubert

### **COLABORADORES**

Profª Me. Cássia Julita Dresch

Prof. Me. Jefferson Machado Barbosa

Profª Me. Patrícia Gressler Groenendal da Costa

Prof. Me. Paulo Eduardo Benites de Moraes

## 2. IDENTIFICAÇÃO

**2.1 Curso:** Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação Português-Inglês.

**2.2 Modalidade:** Licenciatura.

**2.3 Referência:** Reformulação do Projeto Pedagógico, homologado pela Resolução CEPE - UEMS Nº 1290, de 25 de abril de 2013, com o objetivo de adequar-se à legislação vigente.

**2.4 Habilitação:** Licenciado em Letras – Habilitação Português – Inglês.

**2.5 Turno de Funcionamento:** Noturno, com aulas de segunda a sexta-feira.

**2.6 Local de Oferta:** Unidade Universitária de Jardim.

**2.7 Número de Vagas:** 40 (quarenta).

**2.8 Regime de Oferta:** Presencial.

**2.9 Forma de Organização:** Seriado anual.

**2.10 Período de Integralização:** Mínimo de 4 (quatro) anos e máximo de 7 (sete) anos.

**2.11 Total da Carga Horária:** 3.719 (três mil, setecentas e dezenove) horas.

**2.12 Tipo de Ingresso:** Processo seletivo vigente na UEMS.

## 3. LEGISLAÇÃO BÁSICA

### 3.1 Legislação Geral

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

### 3.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993 - Institui, sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997 - Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 12 de dezembro de 2012 - Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados – MS, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999 - Aprova o Estatuto de Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

e) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002 - Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

### **3.3 Legislação Federal sobre os Cursos de Graduação - Licenciatura**

- a) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005 - Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que incluiu LIBRAS como Disciplina Curricular.
- b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- c) Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 - Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- d) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- e) Resolução CNE/CP nº. 001, de 17 de junho de 2004 – Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- f) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- g) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- j) Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- k) Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- l) Resolução CNE/CES Nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- m) Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

### **3.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

- a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

- b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- d) Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004 - Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- e) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012 - Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- m) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017 - Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- n) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## **4. INTRODUÇÃO**

### **4.1 Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, ratificada em 1989, conforme o disposto no art. 48, *Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias*. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, regendo-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que, embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (CEE/MS) nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido o credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O recondenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. No ano de 2012, a UEMS obteve novo recondenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº

9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Além da sede em Dourados, a UEMS possui *Unidades Universitárias* em outros 14 (quatorze) municípios. Anteriormente chamadas de *Unidades de Ensino*, hoje elas são denominadas *Unidades Universitárias*, pois além do ensino passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

Ainda é importante ressaltar que a UEMS, no cumprimento de sua missão de democratizar o conhecimento pelo interior do Estado, possui *Polos de Apoio Presencial* em Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e em São Gabriel, com cursos de *Educação a Distância* (EaD) em parceria com a *Universidade Aberta do Brasil* (UAB). Já as Unidades Universitárias estão presente nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (Sede), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Tanto os Polos quanto as Unidades vêm possibilitando o desenvolvimento regional nos aspectos cultural, intelectual e econômico, condição que tem dado à UEMS notoriedade pelas suas ações que envolvem tanto o atendimento às demandas sociais, de forma geral, como também a elaboração de políticas públicas junto a órgãos governamentais.

#### **4.2. Histórico da Unidade Universitária de Jardim**

A Unidade da UEMS no Município de Jardim foi inaugurada no ano de 1994 com o oferecimento do Curso de Ciências – Habilitação em Biologia. Desde sua implantação, a Unidade Universitária de Jardim tem assumido a função de responder à demanda da população, aproveitando a sua localização para atender aos estudantes procedentes dos municípios de Guia Lopes da Laguna, Bela Vista, Bonito, Caracol, Nioaque e Porto Murtinho.

Em 1999 houve o ingresso da primeira turma do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês. Com mais de duas décadas de funcionamento, a Unidade da UEMS, em Jardim, já formou mais de 1000 (mil) profissionais nos Cursos de Licenciatura em Biologia, Geografia, Letras, Normal Superior e Turismo, com ênfase em Ambientes Naturais, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento e o crescimento dos municípios localizados na região Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Em julho de 2006, o Curso de Geografia obteve autorização de funcionamento para a Unidade Universitária de Jardim, conforme Resolução CEPE-UEMS Nº. 631, de 13 de julho de 2006, confirmando, desse modo, o compromisso da UEMS com a formação de professores.

### **4.3 Histórico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês na Unidade Universitária de Jardim**

No ano de 2004, por meio da Resolução CEPE/UEMS nº 478, de 06 de dezembro de 2004, foi criado o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês, no âmbito da UEMS. A Resolução CEPE/UEMS nº 478/2004, entretanto, instituiu o Curso, mas não especificava as Unidades da UEMS onde ele seria implantado. Assim, com a finalidade de definir as unidades de funcionamento do Curso foi criada a Resolução CEPE/UEMS Nº 1.072, de 07 de dezembro de 2010, que alterou o Art. 1º da Resolução CEPE/UEMS nº 478/2004, aprovando a criação e a autorização de funcionamento, a partir de 2005, do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês nas Unidades Universitárias de Cassilândia, Dourados, Jardim e Nova Andradina.

O Curso, no entanto, já vinha funcionando desde 1999 e, até o início de 2014, já havia formado 12 turmas, somando aproximadamente 350 (trezentos e cinquenta) concluintes. Destas turmas, muitos egressos foram aprovados com destaque em concursos públicos, atuando nas redes municipal e estadual de ensino, não somente em Jardim, como também em cidades vizinhas e em muitas localidades espalhadas pelo território nacional. Além do exercício profissional na Educação Básica, alguns egressos do Curso, hoje, encontram-se inseridos no contexto da pós-graduação, na condição de alunos, e, outros, com mestrados concluídos em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação e avaliados pela CAPES, atuam como professores colaboradores no Curso.

Com relação ao corpo docente, a maioria dos professores é do quadro efetivo, com efetivação por concurso público e formação compatível ao nível de Mestrado e Doutorado. Esses profissionais vêm desenvolvendo diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino envolvendo acadêmicos, comunidade externa e criando oportunidades de contato direto com os três eixos de formação universitária. Muitos deles participam do *Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UEMS*, *PIBIC/CNPq*, *Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX* e do *Programa Institucional de Monitoria - PIM*, com bolsas de estudo. Atualmente o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês oferece, ainda, bolsas do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UEMS*. A última renovação do reconhecimento do Curso foi formalizada pelo Conselho Estadual de Educação nos meses de agosto/setembro de 2015 e, após os trâmites legais, o Curso recebeu nota 4 (quatro).

## 5. JUSTIFICATIVA

Nos mais de 22 (vinte e dois) anos de funcionamento na Unidade Universitária de Jardim, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês tem se caracterizado pelo diálogo democrático e divisão pacífica de espaço com outros cursos da área de Ciências Humanas. Nos primeiros anos de sua criação funcionou lado a lado com os Cursos de Biologia e, posteriormente, Turismo e, atualmente, divide o espaço da Unidade Universitária com o Curso de Geografia, fato que ratifica a predisposição ao diálogo interdisciplinar adquirido ao longo dos anos de coexistência com as diversas áreas mencionadas.

A permanência do Curso, ao longo destas décadas, permitiu aos profissionais que nele atuam diagnosticarem as demandas existentes não apenas na cidade de Jardim, mas também nos municípios vizinhos como Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Bonito e Bela Vista cidades que, diariamente, encaminham um grande contingente de estudantes que buscam a sua formação, em nível superior, na Unidade Universitária da UEMS de Jardim.

Localizada na região Sudoeste de Mato Grosso do Sul, região privilegiada por fazer parte do complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, Jardim destaca-se pelo seu potencial turístico, associando a exploração de suas belezas naturais à vocação para o turismo histórico-cultural, uma vez que a região foi palco da *Retirada da Laguna* um dos episódios marcantes da *Guerra do Paraguai*. A cidade está situada, ainda, a cerca de 90 (noventa) Km da fronteira com o Paraguai e se notabiliza por receber influências culturais e linguísticas daquele país. Destaca-se, ainda, por ter uma vasta malha rodoviária, com estradas asfaltadas que a ligam, não apenas à capital Campo Grande, distante a 193 (cento e noventa e três) Km, mas também aos demais municípios do Estado (SEBRAE, [s.d]. p. 7 - 8)<sup>1</sup>.

Todos estes fatos singularizam o município de Jardim, habilitando-o a tornar-se uma cidade-polo voltada ao desenvolvimento turístico e comercial e à expansão da educação superior na região. Quanto à Unidade Universitária de Jardim da UEMS, dada a sua localização torna-se um espaço privilegiado para a formação de estudantes em nível superior.

No cenário descrito, o Curso vem ratificando a sua vocação na formação de profissionais que, hoje, atuam, não apenas nos municípios citados, mas também em diferentes estados da Federação inseridos totalmente no cotidiano pedagógico da sociedade brasileira.

Mais que formar profissionais habilitados nas áreas de Língua e Literatura, o Curso,

---

1 SEBRAE, MS. *Desenvolvimento Econômico Territorial – Mato Grosso do Sul*: Mapa de Oportunidades do Município de Jardim. Programa Estadual de Apoio aos Pequenos Negócios (PROPEQ), [s,d].

historicamente, tem se dedicando ao preparo de profissionais aptos a transcenderem os limites didáticos e refletirem em torno dos desafios sociais. Recentemente, entretanto, as normatizações provenientes do *Conselho Nacional de Educação* (CNE) – em especial a Resolução CNE/CP/MEC Nº 2, de 1º de julho de 2015 - vem motivando um esforço conjunto na reformulação do Curso, ora apresentado neste Projeto. Os novos desafios sociais impõem a necessidade de se repensar as práticas formativas do Curso, de modo que incorpore princípios adequados à formação de profissionais que contribuam na “consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva, que promovam a emancipação dos indivíduos e grupos sociais” (RESOLUÇÃO CNE/CP/MEC, Nº 2, 2015, p. 4) por meio da valorização da diversidade e da oposição rigorosa a toda forma de discriminação.

Tomando por base esse conjunto de princípios e as Legislações oficiais em vigor, este Projeto repensa, portanto, a formação dos profissionais do Curso buscando fundamentar, nesta proposta, a formação inicial e continuada desses profissionais para o magistério da Educação Básica, que aponta para a articulação entre a graduação e a pós-graduação. Por esse viés, a Proposta busca assegurar uma educação de qualidade, fundamentada em sólidas bases científicas e técnicas a partir da compreensão do professor como agente formativo e da sua necessidade de acesso constante à informação e à atualização profissional (*Idem*, p. 4 - 5).

Reconhecendo o papel fundamental da Educação Básica como espaço privilegiado para a formação do docente da área de Letras, este documento privilegia a colaboração entre a UEMS, como instituição formadora, e as entidades dedicadas à Educação Básica que deverão atuar como parceiras na formação dos profissionais do Curso. Esta parceria implica na inserção do estudante de licenciatura em Letras nas instituições de Educação Básica, aqui compreendidas como espaços privilegiados onde se desenvolve a práxis docente. Neste aspecto, a proposta contempla a articulação entre a teoria e prática na formação dos profissionais da área de Letras, fundamentando-se no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos e em projetos desenvolvidos pelo corpo docente do Curso, em parceria com as instituições de Educação Básica. Considera, ainda, atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, para além das atividades vinculadas ao Estágio Curricular obrigatório.

O Projeto contempla, ainda, questões de natureza socioambiental, ética, étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural abordadas em conteúdos presentes em sua organização curricular.

## 6. DIRECIONAMENTOS GERAIS DO CURSO

### 6.1 Conceitos Básicos para a Compreensão desta Proposta

Alguns conceitos são fundamentais para a compreensão deste Projeto.

Entende-se *docência*,

[...] como ação educativa e como processo pedagógico, intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (§1º, art. 2º, RESOLUÇÃO CNE/CP/MEC Nº 2/ 2015, p. 3).

*Educação* deve ser compreendida como,

[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura (§1º, art. 3º, RESOLUÇÃO CNE/CP/MEC Nº 2/ 2015, p. 4).

Os *Profissionais do Magistério da Educação Básica* são aqueles que,

[...] exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, nas diversas modalidades e etapas de educação – Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e Educação à Distância – e possuem a formação mínima exigida pela Legislação Federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (§4º, art. 3º, RESOLUÇÃO CNE/CP/MEC Nº 2/ 2015, p. 4).

### 6.2 Da Aptidão do Curso para a Formação Inicial e Continuada

O Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês dedica-se a desenvolver, de forma articulada, a **formação inicial dos profissionais da área de Letras** para o exercício da docência, assim como a **sua formação continuada**, buscando atender as necessidades desses profissionais no exercício da docência. Neste aspecto, concebe a formação inicial e continuada dos profissionais da Área de Letras na perspectiva do atendimento às políticas públicas da educação, às *Diretrizes Curriculares Nacionais*, ao padrão de qualidade e ao *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* (SINAES), manifestando a organicidade entre este *Projeto Pedagógico*, o *Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS* (PDI) e o *Projeto Pedagógico dos Cursos* da Instituição (PPC).

### 6.2.1 A Formação Inicial no Curso

O Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês, destina-se à formação de professores para o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio. Possibilita, ainda, que seus egressos atuem na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, na Educação do Campo e na Educação a Distância desde que seja em âmbitos disciplinares vinculados à área de formação em Letras. Seus egressos também poderão atuar como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, roteiristas, assessores culturais, dentre outras atividades, em consonância com o que estabelece o Parecer CNE/CES 492/2001.

O Curso tem a duração mínima de 4 (quatro) anos, é ofertado na modalidade presencial podendo ser integralizado em, no máximo, 7 (sete) anos. Contempla em sua organização curricular:

a) a articulação com a realidade educacional dos municípios localizados na região Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, uma vez que boa parte dos acadêmicos do Curso provém dessas localidades. Dentre esses municípios, podemos citar *Bela Vista* que faz fronteira com o Paraguai, *Guia Lopes da Laguna* e *Bonito*, cidades que integram o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, além de *Nioaque*, situada a 51 km a Norte – Leste de Jardim;

b) a estruturação entre o Curso e as instituições de Educação Básica da região, desenvolvendo projetos compartilhados, como o Projeto Institucional PIBID/UEMS;

c) a organização de conteúdos que instauram a identidade regional do Curso, considerando a dimensão social e econômica dos acadêmicos e o aspecto cultural da região;

d) a associação entre a formação inicial e continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades da educação;

e) a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa oral e escrita do futuro profissional da área de Letras, contemplados em projetos culturais desenvolvidos pelos docentes do Curso;

f) a aprendizagem da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), garantida no Currículo do Curso;

g) conteúdos específicos da área de conhecimento de Letras e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, assim como relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos

educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, enfatizando os princípios de equidade entre os sujeitos;

h) o uso de tecnologias, como a INTERNET e outras tecnologias de informação, otimizadas no espaço do Laboratório de Línguas, visando o aprimoramento da prática pedagógica dos acadêmicos e seu desenvolvimento cultural;

## 6.2.2 A Formação Continuada no Curso

Para além da formação inicial mínima exigida para o exercício do Magistério na Educação Básica, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês oferece, também, o aperfeiçoamento profissional agregando saberes e práticas à área de atuação do profissional da área de Letras e áreas afins que exercem funções em diferentes etapas e modalidades da educação.

Na modalidade de formação continuada oferece o **Curso de Especialização *Lato Sensu* em Estudos Aplicados de Linguagem**, organizado em consonância com a legislação em vigor. A partir do estudo das demandas apresentadas pela comunidade, o grupo de docentes do Curso de Especialização *Lato Sensu* pretende, a médio prazo, verticalizar a oferta avançando para a modalidade *stricto sensu* por meio da implantação de um Curso de Mestrado.

## 7. OBJETIVOS

### 7.1 Objetivo Geral

Alinhando-se ao Parecer CNE/CES 492/2001, o objetivo geral do Curso é proporcionar ao futuro profissional da área de Letras uma sólida formação científica que o prepare para lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, de modo a atuar de forma competente e crítica como professor, na Educação Básica, ou como pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista, assessor cultural, dentre outras atividades, mostrando-se flexível frente aos desafios de uma sociedade em constante mudança. O profissional formado em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais em uso. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo,

autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, demonstrando o domínio de conteúdos e metodologias diversas em conformidade com o complexo cenário da educação contemporânea.

## **7.2 Objetivos Específicos**

São objetivos específicos do Curso:

1. preparar o acadêmico para compreender o espaço da escola como o de uma organização complexa, com a função de educar para a cidadania;
2. habilitá-lo a participar do planejamento das atividades formativas, no desenvolvimento e/ou reestruturação do projeto pedagógico da escola, bem como das reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados;
3. qualificá-lo para empreender o cotejo e a análise de conteúdos inerentes às diretrizes curriculares para a Educação Básica, assim como para o acompanhamento e avaliação de projetos desenvolvidos no âmbito escolar;
4. prepará-lo para atuar com equidade e ética, não apenas no espaço da escola, mas em todos os campos da vida social, contribuindo para a redução das desigualdades e para a consolidação de um país democrático, justo, inclusivo, que respeite a diversidade em todas as suas formas;
5. ampliar a formação linguístico-discursiva do futuro profissional de Letras, proporcionando a prática da linguagem em todos os níveis;
6. prepará-lo para a utilização de recursos tecnológicos;
7. habilitá-lo ao domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
8. capacitá-lo a refletir, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
9. despertar e aprimorar a percepção estética da língua, preparando o acadêmico para uma atuação consciente na Educação Básica e em outras atividades, especialmente aquela que

priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso, além de possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade;

10. formar profissionais comprometidos com a prática pedagógica, que saibam trabalhar com as diferenças linguísticas de cada região e que, culturalmente, contribuam para o crescimento do Brasil, em todas as regiões e estados da nação, pois, em geral, os cursos de Letras historicamente ainda podem ser considerados como espaços de busca e reflexão cultural e artística;

11. proporcionar o domínio da língua-padrão, principalmente no que tange às metodologias para o ensino da variedade *standard*, sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variantes linguísticas coexistentes em sala de aula. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês, da Unidade Universitária de Jardim, não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica e regional na qual está inserida;

12. propiciar condições para que o acadêmico, em formação, possa interferir na complexa realidade social que atravessa as escolas, tornando-se agente de mudanças na sociedade;

13. formar profissionais habilitados em língua e literatura, reflexivos e preparados para a busca contínua de novos conhecimentos, capazes de acompanhar as transformações linguístico-sócio-culturais, aptos para o trabalho em escolas e no mundo científico;

14. capacitá-lo a resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

15. levá-lo a estabelecer compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Espera-se que o egresso do Curso apresente um conjunto de informações e habilidades adquiridas ao longo de sua formação e que sejam consolidadas no decorrer de sua prática profissional.

Em consonância com a Resolução CNE/CP/MEC Nº 02/2015, o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos alcançados durante o percurso formativo no Curso deverá habilitar o egresso a:

1. atuar com ética e compromisso visando a construção de uma sociedade justa e igualitária;

2. compreender o seu papel na formação de estudantes da Educação Básica, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
3. atuar no ensino, na gestão de processos educativos e na organização de instituições de Educação Básica acompanhando e avaliando projetos, políticas e programas educacionais, além de contribuir para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico;
4. trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento, nas etapas e modalidades da Educação Básica;
5. dominar conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos acadêmicos;
6. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
7. promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família e a comunidade;
8. identificar problemas socioculturais e educacionais decorrentes de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, dentre outras;
9. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças ambientais, ecológicas, étnico-racial, de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, dentre outras;
10. utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando refletir sobre a própria prática e a discussão e disseminação dos conhecimentos;
11. estudar e compreender criticamente as *Diretrizes Curriculares Nacionais* e outras legislações, como documentos fundamentais ao exercício do Magistério.

O Curso deverá, ainda, contribuir para que o acadêmico desenvolva as seguintes competências e habilidades:

12. dominar as Línguas Portuguesa e Inglesa em suas manifestações oral e escrita em termos de compreensão e produção de textos;
13. compreender a língua como um fenômeno social, histórico, educacional, cultural, político, ideológico e semiológico;
14. refletir sobre os conceitos de língua, linguagem, literatura, língua estrangeira, ensino-aprendizagem, avaliação e formação de professores;
15. articular, de forma teórica e epistemológica, conhecimentos linguísticos, literários

- e pedagógicos;
16. dominar os conhecimentos práticos sobre o ensino e a docência;
  17. desenvolver uma postura crítica e comprometida com o ensino, a pesquisa, a construção do conhecimento, com as disciplinas que irão ministrar e, principalmente, com sua formação como educador;
  18. ser capaz de tomar decisões, de trabalhar em equipe e comunicar-se a partir de uma multiplicidade de saberes que compõem a formação do professor.

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do ensino-aprendizagem abrangerá critérios de produção acadêmica e frequência. Em cada disciplina deverão ser realizadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações durante o seu período de oferecimento, recorrendo-se a atividades diferenciadas, de acordo com o *Plano de Ensino* do docente. Em consonância com as normas vigentes na Instituição, as avaliações da aprendizagem previstas no *Plano de Ensino* deverão ser realizadas em dia letivo, no horário de aulas da disciplina/turma e estabelecidas com antecedência de, no mínimo 7 (sete) dias de sua realização. As notas das avaliações, inclusive aquelas obtidas em disciplinas cursadas pelo *Regime Especial de dependência* (RED) – deverão ser registradas no diário de classe, disponível no *Sistema Acadêmico* (SAU). Todos os resultados das avaliações do processo ensino-aprendizagem, bem como as notas das médias finais, serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal e aproximação matemática. A ausência às avaliações, inclusive ao exame final, bem como a não apresentação das atividades, implicará em nota 0 (zero) atribuída à atividade em questão. Ao final do ano letivo, será atribuída ao acadêmico, em cada disciplina cursada, uma média das notas obtidas nas avaliações realizadas.

Cada docente, responsável pela elaboração e desenvolvimento de seu *Plano de Ensino*, deverá buscar critérios explícitos que serão compartilhados com a *Coordenação do Curso* e divulgados no início da oferta da disciplina, considerando a participação discente em atividades regulares do Curso, seu desempenho e a produção exigida. Levando em conta a especificidade do Curso, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e escrita, conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. No desenvolvimento das disciplinas, trabalhos escritos poderão ser realizados de forma individual ou em grupo. O professor poderá promover ainda avaliações com ou sem consulta, atividades avaliativas produzidas dentro ou fora de sala, seminários, resenhas, relatórios, autoavaliações, dentre outras.

## 10. NÚCLEOS DISCIPLINARES

As disciplinas do Curso estão organizadas nos seguintes Núcleos:

### 10.1 Núcleo de Formação Geral (NFG) e Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área de Atuação Profissional (NAD)

Os Núcleos de Formação Geral (NFG) e de Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área de Atuação Profissional (NAD) são integrados por todas as **disciplinas e conteúdos de formação específica** da área de Letras (DFB), bem como aqueles relacionados à **área da educação** (DFP) e **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. As disciplinas que compõem estes Núcleos são as que se seguem:

1ª SÉRIE	EIXO	NÚCLEO
Língua Portuguesa I	DFB	NFG
Língua Inglesa I	DFB	NFG
Introdução aos Estudos Literários	DFE	NFG
Introdução aos Estudos Linguísticos	DFB	NFG
Iniciação à Pesquisa em Linguagem	DFB	NFG
História e Filosofia da Educação	DFP	NFG
Leitura e Produção de Textos	DFB	NFG
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	DFB	NFG
Língua e Cultura Latina	DFB	NFG
Apontamentos de Gramática e Estudos Normativos	DFB	NFG

2ª SÉRIE	EIXO	NÚCLEO
Língua Portuguesa II	DFB	NAD
Língua Inglesa II	DFB	NAD
Linguística I	DFB	NFG
Literatura Brasileira I	DFB	NFG
Literatura Portuguesa I	DFE	NFG
Teoria da Literatura I	DFB	NFG
Políticas e Legislação da Educação Nacional	DFP	NFG
Linguística Aplicada e o Ensino de Língua Inglesa	DFP	NFG
Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais e de Gênero na Educação	DFP	NAD

3ª SÉRIE	EIXO	NÚCLEO
Língua Portuguesa III	DFB	NAD
Língua Inglesa III	DFB	NAD
Linguística II	DFB	NAD
Literatura Britânica	DFB	NFG
Literatura Brasileira II	DFB	NAD
Teoria da Literatura II	DFE	NAD
Literatura Portuguesa II	DFE	NAD

Psicologia da Educação	DFP	NFG
Didática	DFP	NFG

4ª SÉRIE	EIXO	NÚCLEO
Língua Portuguesa IV	DFB	NAD
Língua Inglesa IV	DFB	NAD
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	DFE	NFG
Literatura Norte Americana	DFB	NFG
Tópicos em Literaturas de Língua Inglesa	DFE	NFG
Literatura Brasileira Contemporânea	DFE	NFG
Literatura Infanto- Juvenil e Formação do Leitor	DFP	NFG
Linguagem e Diversidade	DFP	NFG
Tópicos em Educação Especial	DFP	NFG
Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas	DFP	NFG

Quadro 1: Disciplinas que compõem o *Núcleo de Formação Geral* (NFG) e o *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área de Atuação Profissional* (NAD). DFE = *Disciplinas de Formação Específica*; DFP = *Disciplinas de Formação Pedagógica*

Os **temas transversais** que abrangem questões relacionadas aos direitos humanos, à ética, à educação ambiental, à valorização da diversidade étnico-racial, estética, sexual, religiosa, de faixa geracional, de gênero, de natureza sociocultural, entre outras problemáticas presentes na sociedade contemporânea, integram também estes Núcleos e são contemplados no currículo do Curso sob forma de **conteúdos** abordados no âmbito de todas as disciplinas e, em especial, da disciplina Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais e de Gênero na Educação.

## 10.2 Núcleo de Estudos Integradores (NEI)

Estão inseridas no *Núcleo de Estudos Integradores* todas as atividades complementares, desenvolvidas com o objetivo de enriquecimento curricular dos acadêmicos.

Em atendimento ao que estabelece a Resolução CNE/CP/MEC nº 02/15, as atividades mencionadas perfazem 200h e compreendem a participação dos acadêmicos em:

- a) atividades acadêmicas, tais como projetos de monitoria, ensino, cursos especiais, eventos, colóquios, seminários, congressos estudantis, conferências, palestras, discussões temáticas e visitas técnicas, diretamente orientadas pelo corpo docente do Curso;
- b) participação em atividades científicas, tais como em projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica, sob orientação dos docentes do Curso;

- c) participação em projetos e/ou atividades de extensão, projetos ou eventos culturais, festivais, exposições, teatros e todas as atividades de comunicação e expressão que visem a aquisição e apropriação dos recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;
- d) atividades práticas articuladas com as instituições de Educação Básica, como as desenvolvidas no âmbito do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID), que proporcionam aos acadêmicos do Curso a vivência em diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e diversificação dos estudos, a multiplicidade de experiências e a utilização de variados recursos pedagógicos;
- e) programas de mobilidade estudantil e intercâmbios ofertados pela Instituição.

## 11. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Desde a implantação da *Lei 9394/96* (LDB), o componente da *prática* tomou um novo significado nos cursos de Licenciatura. Isso significa que o termo *prática de ensino* passou a ter uma dimensão conceitual que transcendeu algumas esferas do processo ensino-aprendizagem como, por exemplo:

1. o *Estágio Curricular Supervisionado* como o único responsável pela inserção do acadêmico no contexto escolar ou em outros contextos educativos;
2. as disciplinas pedagógicas como espaços únicos e exclusivos para a articulação entre a teoria e prática;
3. a concepção de que as atividades de ensino deveriam ocorrer apenas nos últimos anos do curso de Licenciatura, momento em que se acreditava que o acadêmico já possuía maiores conhecimentos teóricos para subsidiá-lo em sala de aula.

Por conta das mudanças em todos os cursos de Ensino Superior, a relação teoria-prática-teoria passa a ser vista como elemento fundamental e interdependente. Estes elementos devem ser mediados por uma reflexão que possibilite a atitude da *práxis*. Nos marcos legais, a *Prática como Componente Curricular* está definida no Parecer CNE/CES nº. 15/2005 como,

[...] o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de

caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (Parecer CNE/CES nº. 15, 2005, p. 3).

O Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, Inciso 2, explicita que a *Prática como Componente Curricular* terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender da sala de aula para o conjunto do ambiente de ensino e da própria educação escolar, articulando-se com os órgãos normativos e executivos dos sistemas.

A *Prática como Componente Curricular* deve ser planejada desde a elaboração do projeto pedagógico e passa a acontecer no início do processo formativo, estendendo-se ao longo de todo o Curso. Em articulação intrínseca com toda a matriz curricular da licenciatura descrita neste projeto, a *Prática como Componente Curricular* será assegurada por meio de atividades que possibilitem ao acadêmico o contato com a realidade do mundo discursivo que melhor será compreendido com a aquisição das competências da área das Letras. No que diz respeito à educação escolar, atividades que possibilitem o contato com todos os segmentos da escola e com os órgãos de representação profissional também serão oferecidas.

Cumprindo as legislações mais atualizadas, este projeto busca superar as dicotomias entre a teoria e a prática, bem como entre o ensino e a pesquisa, por adotar o *componente curricular* como um dispositivo essencial, levando o acadêmico a perceber que a prática atualiza e aperfeiçoa a teoria. As atividades de *Prática como Componente Curricular*, neste projeto, poderão ser organizadas nas seguintes modalidades:

- a) seminários, leituras compartilhadas e trabalhos científicos previamente definidos em sala de aula e/ou executados em outros espaços;
- b) análise de filmes e iconografia proposta e apresentada nos materiais didático-pedagógicos disponíveis nas unidades de ensino/escolas;
- c) produção de materiais didático-pedagógicos diversos, como textos de diferentes tipologias textuais, maquetes, *slides*, jogos, dentre outros;
- d) construção de projetos temáticos;
- e) estudos, eventos e viagens técnicas;
- f) pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas;
- g) organização de mostras;
- h) estudos e divulgação de projetos em ambientes literários e culturais;
- i) análise de conteúdos específicos das diversas disciplinas, nos livros didáticos de Ensino Fundamental e Médio, quanto à concepção de linguagem, ideologia, metodologias de

ensino-aprendizagem, competências e habilidades, avaliações e possibilidade de aquisição do Inglês como língua estrangeira, dentre outras atividades.

Em suma, a *Prática como Componente Curricular* deverá ser planejada, orientada, avaliada e supervisionada, primeiramente, pelos docentes responsáveis por cada uma das disciplinas e acompanhada pela Coordenação do Curso e pelo Colegiado, inclusive na proposta do Plano de Ensino. Permeando toda a concepção do ementário do Curso, no total da carga horária das disciplinas, já estão reservadas as horas necessárias a essa dimensão, que deverá ser cumprida de maneira presencial no horário de oferecimento das aulas.

## **12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O *Estágio Curricular Supervisionado* é componente obrigatório da organização curricular do Curso de Letras, Habilitação Português-Inglês, da Unidade Universitária de Jardim, configurando-se como um conjunto de atividades formativas, realizadas sob orientação do professor lotado na disciplina. O Estágio tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do Curso, por meio das demais atividades formativas de caráter teórico ou prático. Em decorrência dessas atividades de Estágio, o acadêmico experimenta situações de efetivo exercício profissional articulada com a prática e com as demais atividades do trabalho acadêmico.

O *Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório* possibilitará aos alunos do Curso a vivência da experiência docente. O aluno (a) terá oportunidade de delinear sua prática a partir de um processo reflexivo que lhe possibilitará lidar, de forma adequada, com a complexa realidade profissional. O Estágio será realizado de acordo com as normas vigentes e terá regulamentação interna elaborada pela *Comissão de Estágio Curricular Supervisionado* (COES). A organização do *Estágio Curricular Supervisionado* será realizada pela COES, juntamente com os docentes responsáveis, em articulação com a PROE.

### **12.1 Da Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado**

Neste Projeto Pedagógico, o *Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório* tem uma carga horária de 400 horas em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e 300 horas em Língua e Literaturas de Língua Inglesa e deverá ocorrer em duas etapas:

a) a primeira, envolvendo os acadêmicos da 3ª (terceira) série, é desenvolvida no Ensino Fundamental, totalizando 200 (duzentas) horas para Língua Portuguesa e 150 (cento e cinquenta) horas para Língua Inglesa;

b) a segunda, abrangendo os acadêmicos da 4ª (quarta) série, é realizada no Ensino Médio, no Curso de Formação de Jovens e adultos (EJA) ou na Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, totalizando 200 (duzentas) horas para Língua Portuguesa e Literatura e 150 (cento e cinquenta) horas para Língua Inglesa. Por ser de caráter obrigatório, o não cumprimento de quaisquer etapas do *Estágio Curricular Supervisionado* implicará em reprovação.

A *Comissão de Estágio Supervisionado* (COES) poderá, sempre que necessário, avaliar e propor alterações no *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado* (RECS) a serem encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso.

Os professores lotados nas disciplinas de *Estágio Curricular Supervisionado* farão o acompanhamento dos acadêmicos de forma presencial, articulando as relações entre a UEMS e a escola. Os professores de estágio deverão, ainda, acompanhar os alunos em atividades de observação coparticipativa, regência e demais ações pedagógicas que impliquem na elaboração de planos de aula, na produção de relatórios e demais ações que lhe serão apresentados. Com base nesse acompanhamento, os professores poderão oferecer orientações pedagógicas específicas de cada área. Os acadêmicos poderão gozar do aproveitamento da experiência de docência na educação básica no Estágio, concedido com base na legislação nacional em vigor e no Regimento Interno da UEMS.

Dentre as atividades desenvolvidas poderão constar, no conjunto da abordagem prática, a realização de mesas redondas, minicursos, fóruns de discussão, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo, dentre outras ações organizadas pelos acadêmicos, sob a orientação dos professores do Estágio, como forma de preparo para a atuação dos estagiários, bem como de socialização do conhecimento advindo do confronto com a realidade da escola básica, como futuros professores.

Ao término do período de Estágio, após o cumprimento da carga horária, os acadêmicos deverão entregar aos professores da disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado* o Relatório Final contendo todas as atividades desenvolvidas nesse período, para ser arquivado na Coordenação de Curso e ainda, se solicitada, uma cópia poderá ser enviada para a instituição concedente.

## 12.2 Do Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

O *Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório* é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares do Curso, que contribui para a formação acadêmico-profissional do acadêmico e enriquece sua formação humana. Por ser de natureza opcional, no entanto, o desenvolvimento de atividades do *Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório* não substituem as exigências de cumprimento do *Estágio Supervisionado Obrigatório* para a integralização do Curso.

## 13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Entende-se por *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) uma atividade de pesquisa que trata de um tema abordado pelo acadêmico em consonância com as questões relacionadas ao uso da Linguagem, isto é, um tema que aborde as disciplinas básicas de formação, tomando por ponto de partida as diferentes linhas de pesquisa da área de Letras. O *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC), a ser definido no início da quarta série, deverá estar de acordo com as normas vigentes na Instituição.

O *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) será uma exigência obrigatória para a conclusão do Curso e dar-se-á mediante a elaboração de monografia, artigo científico ou defesa de Relatório de Estágio, a ser definido por meio de acordo firmado entre orientador e orientando e estando sujeito à anuência do primeiro. A elaboração do TCC ocorrerá no início da 4ª série, devendo versar sobre temas relacionados às linhas de pesquisa inerentes ao Curso. O TCC será defendido diante de uma banca examinadora que avaliará o trabalho quanto ao domínio do tema escolhido e o tratamento científico adequado.

## 14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Compreende-se como *Atividades Complementares* (AC) todas as formas de atividades que constituem o *Núcleo de Estudos Integradores* (NEI) e que visam ao enriquecimento didático, curricular, científico e cultural do futuro profissional de Letras.

De acordo com o artigo 8º, da Resolução CNE/CES nº 9/2004:

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida

fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade [...]

O percentual de *Atividades Complementares (AC)* no Curso corresponderá ao estabelecido na legislação em vigor.

As AC deverão ser distribuídas ao longo do Curso e não podem ser cumpridas por uma só modalidade de atividade.

As atividades tratadas neste subitem são as que se seguem:

a) participação em atividades acadêmicas (monitoria, projetos de ensino, cursos especiais, eventos, colóquios, módulos temáticos, seminários, congressos estudantis, conferências, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas);

b) participação em atividades científicas (projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica);

c) participação em atividades de extensão (projetos e/ou atividades de extensão, projetos ou eventos culturais, festivais, exposições, teatros) e todas as atividades de comunicação e expressão visando a aquisição e apropriação dos recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;

d) atividades práticas articuladas com as instituições de Educação Básica, desenvolvidas no âmbito do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*;

e) programas de mobilidade estudantil e intercâmbios ofertados pela Instituição.

As atividades que compõem o *Núcleo de Estudos Integradores*, no âmbito deste Projeto, são as que se seguem:

<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES - NEI</b>		
<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)*</b>		
<b>GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO</b>		
<b>SUB GRUPO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>
1	Monitoria aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de planos de trabalho e de relatórios substanciados	60h
2	Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (projetos	150h

	com, no mínimo, 20 horas)	
--	---------------------------	--

<b>GRUPO II – ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>		
<b>SUB GRUPO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>
1	Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de certificado de presença e frequência.	50h
2	Participação, como monitor, em eventos oferecidos tanto pela instituição ou fora dela.	60h
3	Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (projetos com, no mínimo, 20 horas)	150h

<b>GRUPO III – ATIVIDADES DE PESQUISA</b>		
<b>SUB GRUPO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>
1	Iniciação científica da Instituição, mediante relatório de desempenho do acadêmico, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	100h
2	Participação em Grupo de Pesquisa cadastrado na Instituição, ou outro órgão de pesquisa, mediante documento emitido pelo professor orientador.	20h
3	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (projetos com, no mínimo, 20 horas).	30h
4	Apresentação de comunicação, sem publicação, em eventos da área.	10h
5	Apresentação de <i>poster</i> em	5h

	eventos da área.	
6	Publicação de artigo em anais de evento e/ou revistas acadêmicas da área, com ISSN.	100h

**GRUPO IV - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

SUB GRUPO	ATIVIDADES	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1	Participação em entidades estudantis, mediante declaração do responsável, aprovado pela Coordenação do Curso.	10h
2	Participação como membro efetivo em conselhos Superiores da UEMS.	10h
3	Participação como representante de turma, mediante certificado emitido pela coordenação de curso (por semestre letivo)	15h

**GRUPO V - OUTRAS ATIVIDADES PRÁTICAS**

SUB GRUPO	ATIVIDADES	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1	Curso de língua inglesa realizado em estabelecimento de ensino autorizado, mediante apresentação de certificado de participação mínima de 01 (um) ano ou aprovação em exame de proficiência.	80h
2	Curso de língua estrangeira, exceto a língua inglesa, realizado em estabelecimento de ensino autorizado, mediante apresentação de certificado de participação mínima de 01 (um) ano ou aprovação em exame de proficiência.	40h
3	Publicação de textos artístico-culturais e/ou realização de demais atividades na área cultural, não vinculadas a atividades de sala de aula, mediante comprovação.	10h

Quadro 2: Atividades Complementares (AC) que integram o Núcleo de Estudos Integradores (NEI)

\*As Atividades Complementares (AC) a serem realizadas na grande área das Ciências Humanas devem ser

distribuídas ao longo do curso e não podem ser preenchidas por um só tipo de atividade. As que correspondem a simpósios, seminários, congressos, conferências, palestras e outros eventos serão aceitas, respeitada a carga horária máxima fixada no Quadro 2.

\*A carga horária total das atividades cumpridas pelo acadêmico deverá perfazer, no mínimo, 200h.

A participação dos acadêmicos em outras atividades acadêmico-científico-culturais não relacionadas nos itens anteriores, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, poderão ser consideradas como *Atividades Complementares* desde que sejam devidamente comprovadas, mediante declaração ou outro documento, pelas instituições em que foram realizadas e reconhecidas pelo Coordenador do Curso. Os comprovantes necessários ao reconhecimento de tais participações deverão ser entregues nos prazos estipulados, observando-se a legislação interna em vigor.

## **15. AULAS PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS**

Para promover oportunidades de desenvolvimento das habilidades fundamentais para o acadêmico em formação na área de línguas estrangeiras e assim conectá-lo com as novas tecnologias que subsidiam a prática de leitura, escrita, oralidade e audição na língua alvo, torna-se necessária a utilização do *Laboratório de Línguas*. No espaço do laboratório será reforçada a relação entre a teoria e a prática, especialmente, porque as atividades realizadas se voltarão para o aperfeiçoamento constante do futuro profissional da área de Letras, promovendo a compreensão oral, a pronúncia de forma eficiente, o aprimoramento da entonação e do ritmo, o contato e o reconhecimento das especificidades fonético-fonológicas lexicais e gramaticais da segunda língua em processo de aquisição. Destaca-se, ainda, a importância do espaço para o fomento da imersão cultural, proporcionando ao acadêmico o contato direto com a cultura dos países que têm a língua inglesa como idioma oficial. Na possibilidade de ampliação da utilização vislumbra-se, ainda, a oferta de cursos de diferentes idiomas como espanhol, italiano e francês, na modalidade de Projeto de Extensão, a ser coordenado pelos docentes lotados no Curso. O Colegiado do Curso, no âmbito de suas atribuições, será responsável pela normatização do funcionamento do *Laboratório de Línguas* da Unidade Universitária de Jardim.

## **16. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

### **16.1 A Pós-graduação no Curso**

Ao longo dos mais de duas décadas de funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português – Inglês, na Unidade Universitária de Jardim, docentes e acadêmicos egressos vinham manifestando o desejo de ver implantado, na Unidade, um curso de pós-graduação que proporcionasse o aprimoramento na formação, não somente de profissionais egressos da área de Letras, mas de todos os interessados na formação continuada. Algumas tentativas de implantação foram desencadeadas neste sentido, todavia o primeiro Curso de Especialização *Lato Sensu* só foi instituído no ano de 2014, com a implantação autorizada pela Deliberação CPPG/CEPE N° 143, de 4 de junho daquele ano.

Implantado sob a denominação de *Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Estudos Aplicados de Linguagem* o Curso surgiu com a tarefa de fortalecer a graduação em Letras, na Unidade, assim como atender à demanda de qualificação de profissionais de diversas áreas do conhecimento, tanto do setor público de Jardim quanto dos municípios circunvizinhos. A área de concentração fixada, *Estudos da Linguagem*, configurou-se como opção decorrente da necessidade de ampliar o debate em torno dos aspectos multidisciplinares que envolviam a temática, aplicáveis a diversas áreas de conhecimento.

O Curso foi iniciado com o corpo docente constituído por 5 (cinco) professores doutores integrantes do quadro de docentes efetivos da UEMS. Pensando na possibilidade de reoferta, o número inicial de docentes foi ampliado para 7 (sete) resultando no aumento do quantitativo de vagas que totalizaram 21 (vinte e uma) em 2017.

A primeira oferta ocorreu entre os meses de setembro de 2014 a março de 2016, acolhendo, inicialmente, 15 (quinze) acadêmicos matriculados. Deste total, 10 (dez) foram certificados recebendo a titulação de *Especialistas em Estudos Aplicados da Linguagem*. O Curso destaca-se pelo *Trabalho de Conclusão de Curso* desenvolvido no formato de artigo científico cuja aprovação está condicionada à apreciação por bancas constituídas por mestres e doutores. Após a aprovação, o artigo está apto ao atendimento de chamadas para ser publicado em revistas e periódicos da área de Letras, ficando disponíveis na Biblioteca Central da UEMS, em Dourados, e na Biblioteca local da Unidade de Jardim para consultas.

No ano de 2015, o Curso de Especialização foi fortalecido com a criação do *Grupo de Pesquisa em Estudos Aplicados da Linguagem* (GEAL) certificado pela UEMS. O Grupo trabalha na mesma área de concentração do Curso, – *Linguagem e Ensino* – e congrega docentes de Letras e áreas afins.

A continuidade da oferta, em 2016, foi aprovada pela Portaria/UEMS n° 15, de 3/11/2016, publicada no Diário Oficial de MS n° 9283, de 09/11/2016.

## **16.2 Da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação Continuada**

Na articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão este projeto prevê a interdisciplinaridade como elemento fundamental para a formação de professores e para o domínio dos conhecimentos científicos e didáticos por parte de seus egressos. Na formação dos profissionais da área de Letras este Projeto ratifica a relevância do tripé ensino-pesquisa-extensão como princípios fundamentais para a formação, o exercício profissional e o aprimoramento da prática pedagógica do professor.

O conjunto de disciplinas e as atividades oferecidas pelo Curso devem formar professores aptos a oferecer, aos alunos das escolas de Educação Básica, atividades de leitura e compreensão de obras importantes, a desenvolver ações que garantam a expressão na escrita da língua padrão (linguagem socialmente legitimada), que promovam espaços para a reflexão crítica sobre diferentes linguagens e códigos e seus processos de construção e disseminação, a buscar informações em fontes nacionais e internacionais de pesquisa, em materiais pedagógicos de qualidade, acompanhando e reconhecendo as transformações históricas do conhecimento.

A extensão, no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português - Inglês, volta-se, de um lado, para o atendimento às demandas apresentadas pela sociedade, por meio de Projetos desenvolvidos pelos docentes e, de outro, para a formação de recursos humanos, por meio de práticas pedagógicas diversificadas desenvolvidas nas instituições de Educação Básica da região. A extensão, portanto, se articula em torno desse duplo viés direcionado às ações formativas desenvolvidas pelo Curso que contribuem para a inserção dos acadêmicos e docentes no dia a dia das escolas, trazendo, ao mesmo tempo, a comunidade externa para o espaço da Universidade.

As principais ações de extensão hoje desenvolvidas no Curso estão voltadas para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), projeto desenvolvido no Laboratório de Línguas do Curso; para o desenvolvimento de palestras e eventos abertos à comunidade externa, no decorrer dos quais são oferecidos mini-cursos e outras atividades, e para as práticas realizadas pelos acadêmicos nas escolas e subsidiadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UEMS).

Para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão o Curso conta com um corpo docente efetivo formado, em sua maioria, por profissionais com titulação de doutores e, no momento, apenas um mestre. Esse diferencial qualitativo projeta o Curso e a

UEMS como produtora de conhecimento, ratificando a sua vocação para a formação de profissionais críticos e abertos ao diálogo com a sociedade.

No âmbito da graduação, o primeiro passo para a integração com a pós-graduação concentra-se no incentivo à pesquisa, por intermédio da participação acadêmica em projetos desenvolvidos por docentes do Curso, seja pelo acesso à *Iniciação Científica* (IC) ou pela participação em eventos científicos. Tais procedimentos estimulam o interesse do acadêmico à continuidade de seus estudos e ao aperfeiçoamento profissional pelo viés da formação continuada.

## **17. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA**

### **17.1 Do Colegiado de Curso**

O *Colegiado de Curso* será constituído por todos os docentes que ministram disciplinas no Curso e por um representante discente (titular) e um suplente, eleitos por seus pares.

### **17.2 Do Comitê Docente Estruturante (CDE)**

O Comitê Docente Estruturante (CDE) é um órgão de natureza consultiva, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído por um grupo de docentes efetivos, que atua no processo de concepção, consolidação, acompanhamento, avaliação e proposição de ajustes ao projeto pedagógico do curso (PPC) visando a promoção de sua qualidade, em observância às normas vigentes. As propostas de adequação ou reformulação do PPC deverão ser encaminhadas ao Colegiado de Curso, a quem compete solicitar à Pró-reitoria de Ensino (PROE) a designação de uma comissão para elaboração da proposta.

### **17.3 Do Coordenador**

O *Coordenador do Curso* será um professor da área de Letras, do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina, eleito por seus pares, com mandato vigente de dois anos, prorrogável, de acordo com a Legislação vigente.

### **17.4 Do Corpo Docente**

O *corpo docente* do Curso é constituído por professores efetivos e colaboradores com formação ao nível de mestrado e doutorado. Em casos excepcionais serão admitidos, no

Curso, a convocação de professores com formação ao nível de graduação e especialização, até que a Instituição promova concursos para a complementação do seu quadro docente.

### **17.5 Do Corpo Docente**

O *corpo docente* é constituído por todos os académicos, regularmente matriculados no Curso, de acordo com as normas estabelecidas pela UEMS.

## **18. ESTRUTURA CURRICULAR**

A Estrutura Curricular do Curso observa o que dispõe as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), a Resolução CNE/CP/MEC N° 2/2015, além das normatizações emanadas dos órgãos superiores da UEMS.

### **18.1 Dos Temas Transversais**

Visando dar atendimento ao que estabelece o Inciso VI, § 6º, do Art. 3º, da Resolução CNE/CP/MEC N° 02/2015, este Projeto contempla a discussão de temas tais como o respeito às diferenças, a tolerância à diversidade sexual, étnico-racial, às questões de gênero, de natureza socioambiental, ética, estética, de identidade, de religião, de classes sociais, de faixas geracionais, dentre outras, na perspectiva de formar, no académico do Curso, uma consciência de inclusão, contribuindo para diminuir o preconceito, a discriminação e a desigualdade no convívio social.

Nesta perspectiva, tais temáticas serão tratadas de forma transversal de modo a atravessar todas as disciplinas oferecidas no Curso e, de modo especial, a disciplina *Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais e de Gênero na Educação*, oferecida na 2ª série. Nas demais disciplinas do Curso os temas transversais serão mobilizados em textos abordados no âmbito de cada disciplina, com possibilidade de aprofundamento, via projetos, de maneira a possibilitar ao académico o uso dos conhecimentos adquiridos, no Curso, no exercício da cidadania.

### **18.2 Do Percentual Destinado ao Ensino a Distância**

Vinte por cento (20%) da carga horária total do Curso poderá ser desenvolvido na modalidade de ensino a distância, ficando garantido o uso desse percentual para todas as disciplinas. O percentual destinado ao ensino a distância (20%) poderá ser utilizado para o envio e leitura de textos, realizações de atividades elaboradas em função dos textos lidos,

pesquisas de natureza virtual e outras atividades a serem definidas pelo professor. A ferramenta a ser utilizada para o envio das atividades a distância é a plataforma *moodle*, sendo vetado o uso de outras mídias digitais e eletrônicas para essa finalidade.

Cada docente terá autonomia para usar ou não o percentual de 20% (vinte por cento) de atividades a distância em sua disciplina, assim como para definir a metodologia referente aos conteúdos e atividades a serem trabalhadas nessa modalidade, levando-se em consideração a ementa e os objetivos de sua disciplina. O docente que optar por essa modalidade de ensino-aprendizagem deverá comprovar formação em curso oferecido pela Diretoria de Ensino a Distância da UEMS (DEAD/UEMS) para esse fim.

### 18.3 Da Matriz Curricular

1ª SÉRIE							
DISCIPLINA	EIXO	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA				
PT	PCC		PL	TOTAL	SEMANAL		
Língua Portuguesa I	DFB		NFG	136			
Língua Inglesa I	DFB	NFG	102		34		136
Introdução aos Estudos Literários	DFE	NFG	56	12		68	02
Introdução aos Estudos Linguísticos	DFB	NFG	68			68	02
Iniciação à Pesquisa em Linguagem	DFB	NFG	68			68	02
História e Filosofia da Educação	DFP	NFG	56	12		68	02
Leitura e Produção	DFB	NFG	68	34		102	03

o de Textos							
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	DFP	NFG	56	12		68	02
Língua e Cultura Latina	DFB	NFG	56	12		68	02
Apontamentos de Gramática e Estudos Normativos	DFB	NFG	68			68	02
Total de Carga Horária da Série	734	82	34	850		25	

2ª SÉRIE							
DISCIPLINA	EIXO	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA				
PT	PCC		PL	TOTAL	SEMANAL		
Língua Portuguesa II	DFB		NAD	102			
Língua Inglesa II	DFB	NAD	102			34	136
Linguística I	DFB	NFG	102			102	03
Literatura Brasileira I	DFB	NFG	102			102	03
Literatura Portuguesa I	DFE	NFG	102			102	03
Teoria da Literatura I	DFB	NFG	68			68	02
Políticas e	DFP	NFG	68			68	02

Legislação da Educação Nacional							
Linguística Aplicada e o Ensino de Língua Inglesa	DFP	NFG	56	12		68	02
Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais e de Gênero na Educação	DFP	NAD	68			68	02
Total de Carga Horária da Série	770	12	34	816		24	

3ª SÉRIE							
DISCIPLINA	EIXO	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA				
PT	PCC		PL	TOTAL	SEMANAL		
Língua Portuguesa III	DFB		NAD	68	34		
Língua Inglesa III	DFB	NAD	68	20	14		102
Linguística II	DFB	NAD	102			102	03
Literatura Britânica	DFB	NFG	102			102	03
Literatura Brasileira II	DFB	NAD	77	25		102	03
Teoria da	DFE	NAD	56	12		68	02

Literatura II							
Literatura Portuguesa II	DFE	NAD	68	34		102	03
Psicologia da Educação	DFP	NFG	68	34		102	03
Didática	DFP	NFG	56	12		68	02
Total de Carga Horária da Série	665	171	14	850		25	

4ª SÉRIE							
DISCIPLINA	EIXO	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA				
PT	PCC		PL	TOTAL	SEMANAL		
Língua Portuguesa IV	DFB		NAD	68	34		102
Língua Inglesa IV	DFB	NAD	68	17	17	102	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	DFE	NFG	56	12		68	02
Literatura Norte Americana	DFB	NFG	56	12		68	02
Tópicos em Literaturas de Língua Inglesa	DFE	NFG	68			68	02
Literatura Brasileira Contemporânea	DFE	NFG	56	12		68	02

orânea							
Literatura Infanto-Juvenil e Formação do Leitor	DFP	NFG	56	12		68	02
Linguagem e Diversidade	DFP	NFG	56	12		68	02
Tópicos em Educação Especial	DFP	NFG	56	12		68	02
Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas	DFP	NFG	56	12		68	02
Total de Carga Horária da Série	596	135	17	748		22	

Quadro 3: Matriz Curricular da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries

<b>ABREVIATURAS</b>
DFB = Disciplina de Formação Básica
DFE = Disciplina de Formação Específica
DFP = Disciplina de Formação Pedagógica
NFG = Núcleo de Formação Geral
NAD = Núcleo de Aprofundamento e Diversificação
NEI = Núcleo de Estudos Integradores
PT = Parte Teórica
PCC = Prática como Componente Curricular
PL = Prática em Laboratório

Quadro 4: Abreviaturas

#### 18.4 Resumo Geral da Matriz Curricular

<b>RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>HORA-AULA</b>	<b>HORA-RELÓGIO</b>
Disciplinas do Núcleo de Formação Geral	2.176	1813

Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	1.088	906
Atividades do Núcleo de Estudos Integradores		200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	-	400
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	-	300
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	100
Total da carga horária da matriz Curricular	-	3.719

Quadro 5: Resumo da Matriz Curricular

## 19. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR EM EXTINÇÃO	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2018				
	Disciplinas	Série	Carga Horária	Disciplinas	Série
Língua Portuguesa I	1 <sup>a</sup>	136	Língua Portuguesa I	1 <sup>a</sup>	136
Língua Inglesa I	1 <sup>a</sup>	136	Língua Inglesa I	1 <sup>a</sup>	136
Introdução aos Estudos Literários	1 <sup>a</sup>	68	Introdução aos Estudos Literários	1 <sup>a</sup>	68
Introdução aos Estudos Linguísticos	1 <sup>a</sup>	68	Introdução aos Estudos Linguísticos	1 <sup>a</sup>	68
Iniciação à Pesquisa em Linguagem	1 <sup>a</sup>	68	Iniciação à Pesquisa em Linguagem	1 <sup>a</sup>	68

História e Filosofia da Educação	1 <sup>a</sup>	68	História e Filosofia da Educação	1 <sup>a</sup>	68
Leitura e Produção de Textos	1 <sup>a</sup>	102	Leitura e Produção de Textos	1 <sup>a</sup>	102
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	1 <sup>a</sup>	68	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1 <sup>a</sup>	68
Língua e Cultura Latina I	1 <sup>a</sup>	68	Língua e Cultura Latina	1 <sup>a</sup>	68
Sem equivalência			Apontamentos de Gramática e Estudos Normativos	1 <sup>a</sup>	68
Língua Portuguesa II	2 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa II	2 <sup>a</sup>	102
Língua Inglesa II	2 <sup>a</sup>	136	Língua Inglesa II	2 <sup>a</sup>	136
Linguística I	2 <sup>a</sup>	102	Linguística I	2 <sup>a</sup>	102
Literatura Brasileira I	2 <sup>a</sup>	102	Literatura Brasileira I	2 <sup>a</sup>	102
Literatura Portuguesa I	2 <sup>a</sup>	102	Literatura Portuguesa I	2 <sup>a</sup>	102
Teoria da Literatura I	2 <sup>a</sup>	68	Teoria da Literatura I	2 <sup>a</sup>	68
Políticas e Legislação da Educação Nacional	2 <sup>a</sup>	68	Políticas e Legislação da Educação Nacional	2 <sup>a</sup>	68
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	2 <sup>a</sup>	68	Linguística Aplicada e o Ensino de Língua Inglesa	2 <sup>a</sup>	68
Sem Equivalência			Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais e de Gênero na Educação	2 <sup>a</sup>	68
Língua Portuguesa III	3 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa III	3 <sup>a</sup>	102
Língua	3 <sup>a</sup>	102	Língua	3 <sup>a</sup>	102

Inglesa III			Inglesa III		
Linguística II	3 <sup>a</sup>	102	Linguística II	3 <sup>a</sup>	102
Literatura Britânica	3 <sup>a</sup>	102	Literatura Britânica	3 <sup>a</sup>	102
Literatura Brasileira II	3 <sup>a</sup>	102	Literatura Brasileira II	3 <sup>a</sup>	102
Teoria da Literatura II	3 <sup>a</sup>	68	Teoria da Literatura II	3 <sup>a</sup>	68
Literatura Portuguesa II	3 <sup>a</sup>	102	Literatura Portuguesa II	3 <sup>a</sup>	102
Psicologia da Educação	3 <sup>a</sup>	102	Psicologia da Educação	3 <sup>a</sup>	102
Didática	3 <sup>a</sup>	68	Didática	3 <sup>a</sup>	68
Língua Portuguesa IV	4 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa IV	4 <sup>a</sup>	102
Língua Inglesa IV	4 <sup>a</sup>	102	Língua Inglesa IV	4 <sup>a</sup>	102
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4 <sup>a</sup>	68	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4 <sup>a</sup>	68
Literatura Norte Americana	4 <sup>a</sup>	68	Literatura Norte Americana	4 <sup>a</sup>	68
Tópicos em Literaturas de Língua Inglesa	4 <sup>a</sup>	68	Tópicos em Literaturas de Língua Inglesa	4 <sup>a</sup>	68
Literatura Brasileira Contemporânea	4 <sup>a</sup>	68	Literatura Brasileira Contemporânea	4 <sup>a</sup>	68
Literatura Infanto-Juvenil e Formação do Leitor	4 <sup>a</sup>	68	Literatura Infanto-Juvenil	4 <sup>a</sup>	68
Linguagem e Diversidade	4 <sup>a</sup>	68	Linguagem e Diversidade	4 <sup>a</sup>	68
Tópicos em Educação Especial	4 <sup>a</sup>	68	Tópicos em Educação Especial	4 <sup>a</sup>	68
Novas Tecnologias em Educação	4 <sup>a</sup>	68	Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	4 <sup>a</sup>	68

Quadro 6: Tabela de Equivalências

## 20. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

Este Projeto Pedagógico será implantado a partir do Ano Letivo de 2018 para as turmas ingressantes por meio do processo seletivo em vigor. Os acadêmicos retidos cujo ingresso aconteceu em anos anteriores a 2017 deverão integralizar o Curso respeitando as possibilidades detalhadas no *Quadro de Equivalências*. Nesta circunstância, as disciplinas oferecidas serão ministradas, preferencialmente, por professores efetivos e titulares, desde que esteja dentro do período de integralização do Curso.

## 21. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

### LÍNGUA PORTUGUESA I

#### Ementa

Princípios da análise mórfica. Morfemas do português: conceito, tipologia, princípios da análise mórfica. Processos de formação e classificação de palavras. Flexão e categorias gramaticais. Emprego dos tempos e modos verbais. Princípios gerais da fonética articulatória. Transcrição fonética. Processos fonológicos básicos. Prática da expressão da linguagem formal: atividades envolvendo os processos sintáticos da regência, concordância, paralelismo sintático e semântico.

#### Objetivos

Refletir sobre a estrutura da língua portuguesa preparando o acadêmico para a atuação docente por intermédio de reflexões teóricas concernentes ao uso da língua. Proporcionar produção e compreensão de mensagens verbais e não verbais em situações concretas de uso, despertando no acadêmico a valorização dos diversos dialetos e a utilização de conhecimentos linguísticos no processo de interpretação e produção textual.

#### Bibliografia Básica

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1992.

CUNHA, Celso Ferreira da, CINTRA Luís Filipe Lindley. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte: Álvares, 1985

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza & KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística aplicada ao Português – Morfologia*. 12 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português – aplicação do estruturalismo linguístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. Campinas/SP: Pontes, 2002.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

## **LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da frase em língua portuguesa. Critérios de abordagem da análise sintática: enfoque tradicional, abordagens estruturalista e gerativista, e sintático semântico. Teoria do texto e teorias semióticas: sintaxe narrativa.

### **Objetivos**

Refletir sobre a relevância dos estudos sintáticos no ensino de Língua portuguesa e sobre os processos de constituição dos enunciados, em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Reconhecer as diversas abordagens dos estudos sintáticos e suas contribuições situacionais, bem como sua importância nas atividades de leitura e produção de texto, oferecendo condições para um melhor domínio da língua padrão e da competência para o uso da sintaxe na comunicação, em sincronia com os aspectos semânticos da língua. Produzir textos utilizando adequadamente os recursos sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua.

### **Bibliografia Básica**

CARONE, F. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1992.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T.C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, N. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Nacional, 1991.

\_\_\_\_\_. Gramática metódica da língua portuguesa. 34 ed., São Paulo: Nacional, 1991.

BASTOS, L. K. A produção da escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

IGNÁCIO, S.E. Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica. São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2003.

LYONS, J. Língua(gem) e linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

## **LÍNGUA PORTUGUESA III**

### **Ementa**

O objeto da semântica. Noções básicas: sentido, significado, referência, frase e enunciado. Diferenciação entre semântica formal, semântica da enunciação e semântica cognitiva. Papéis

semânticos; pressupostos e subentendidos; implícitos; ambiguidades e dêixis. Aspectos argumentativos da semântica enunciativa.

### **Objetivos**

Compreender o texto como manifestação de linguagem, que se organiza formal e significativamente a partir dos recursos semânticos da língua. Interpretar e usar adequadamente os recursos argumentativos nas diversas modalidades discursivas.

### **Bibliografia Básica**

ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

MARQUES, M. H. D. Iniciação à Semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

OLIVEIRA, L. Manual de Semântica. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FLORES, V.N.; TEIXEIRA. Introdução à linguística da enunciação. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I.V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Ática, 2000.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. São Paulo: Ática, 1994.

NORMAND, C. Émile Benveniste: Qual Semântica? In: Convite à Linguística. FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B. (orgs.). (trad.) BIRCK, C.C.V et al. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MARQUES, M. H. D. Introdução aos Estudos Linguísticos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

## **LÍNGUA PORTUGUESA IV**

### **Ementa**

Origem histórica e formação da língua portuguesa, do século IX ao século XXI, abordando aspectos diacrônicos e transformacionais da língua. Períodos da Língua Portuguesa. Mudanças fonéticas, morfossintáticas e semânticas. Análise do português atual.

### **Objetivos**

Entender os fatos linguísticos referentes à fala e à escrita da língua portuguesa por meio de estudos diacrônicos. Conhecer os aspectos sincrônicos da língua portuguesa para que possam entender a modificação da língua no decorrer dos séculos. Dominar a norma padrão da Língua Portuguesa, visando a aplicação dessa variedade da língua tanto na oralidade como na escrita, levando em consideração os aspectos sincrônicos e diacrônicos da língua.

### **Bibliografia Básica**

COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.

FARACO, C. A. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1998.

HAUY, A. B. História da língua portuguesa: I – séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

HAUY, A.B. História da língua portuguesa: V – século XIX. São Paulo: Ática, 1988.

MORAIS, A. G de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010.

PAIVA, D. de F. História da língua portuguesa. II – século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, R. M. História da língua portuguesa: IV – século XVIII. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, E. P. História da língua portuguesa: VI – século XX. São Paulo: Ática, 1988.

## **APONTAMENTOS DE GRAMÁTICA E ESTUDOS NORMATIVOS**

### **Ementa**

Historicidade e características intrínsecas da Gramática Normativa. Histórico da tradição gramatical. Apontamentos a partir do viés da descrição e da normatização gramatical. Níveis de análise postulados pela tradição gramatical. Os termos e suas relações intraoracionais, essenciais, integrantes e acessórios. Processo de Coordenação e Subordinação.

### **Objetivos**

Estudar o Panorama histórico da Gramática Normativa e/ou Tradicional com vistas ao viés descritivo e normativo, bem como os níveis de análise propostos pela gramática tradicional, tendo em vista os termos e suas relações.

### **Bibliografia Básica**

CADORE, Luiz Agostinho; LEDUR, Paulo Flávio. *Análise sintática aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

HENRIQUES, Cláudio Cezar. *Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Análise sintática em três dimensões*. Franca: Editora Ribeirão Gráfica, 2002.

PERINI, Mário Alberto. *Para uma nova gramática do Português*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (org.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **Ementa**

Definições de leitura e produção de texto. Estratégias e práticas de leitura segundo aspectos funcionais. Gêneros textuais: teoria e prática. Noções de texto e textualidade. Noções de letramento e literacia como competência para o exercício de cidadania.

### **Objetivos**

Refletir sobre os fundamentos teórico-práticos acerca das diferentes estratégias e concepções de leitura, de organização e de estruturas textuais;. Demonstrar competência comunicativa de leitura e produção textual nos diferentes gêneros que perpassam a educação básica e a educação superior; Desenvolver competências para as práticas de leitura e produção de texto.

### **Bibliografia Básica**

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
\_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.  
2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, J. C. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUEDES, P. C. Manual de Redação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1998.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Insular, 1993.

MEURER, J. L.; MOTTA ROTH (Orgs.). Gêneros textuais. Bauru/SP: Edusc, 2002.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 2000.

## **DIREITOS HUMANOS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Principais conceitos usados nos estudos dos Direitos Humanos. Políticas públicas de educação em direitos humanos aplicadas aos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz e tolerância e para a formação de sujeitos de direitos. Desigualdades étnico-raciais e sociais e as ações afirmativas para diferentes populações: campo, indígena, quilombola, jovens e adultos. Educação e meio ambiente. As relações entre gênero, raça, etnia e classe social na escola e as concepções presentes nos currículos, livros didáticos e práticas pedagógicas. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais a partir da Lei 10.639/03 e 11.645/08 e o combate a todas as formas de discriminação.

### **Objetivos**

Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação voltada aos Direitos Humanos nos diferentes temas e espaços educativos. Identificar as principais concepções que embasam as relações sociais, étnico-raciais e de gênero na escola, com o meio ambiente e o processo educativo dos corpos e dos sentidos. Discutir as relações entre

gênero, raça, etnia e classe social e seus aspectos culturais. Orientar práticas pedagógicas de combate a todas as formas de discriminação e violência desde a infância.

### **Bibliografia Básica:**

AUAD, D. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2006.

CANAU, V. (Org). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola.** Brasília, DF: MEC, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos / MEC, 2003.

\_\_\_\_\_. Orientações e Ações Para a Educação das Relações Etnicorraciais. Brasília: SECAD, 2006.

CANAU, V.; SCAVINO, S. **Educar em Direitos Humanos construir democracia.** DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

LUCIANO, G. dos S. **O índio brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/ LACED/Museu Nacional, 2006.

## **LÍNGUA INGLESA I**

### **Ementa**

Introdução à compreensão, à produção oral, escrita e gramatical, na Língua Inglesa, em nível elementar, considerando uma visão de linguagem como prática social.

### **Objetivo**

Fazer uso das quatro habilidades da língua e da gramática em nível elementar, no sentido de suprir deficiências linguístico-comunicativas quanto à construção do conhecimento na Língua Inglesa, de modo a atingir um nível desejável de uso em práticas discursivas.

### **Bibliografia Básica**

BIBER, D. & CONRAD, S. & LEECH, G. Longman Student Grammar of Written and Spoken English. London/New York: Longman, 2002.

OSHIMA, A. & HOGUE, A. Writing Academic English. London/New York: Longman, 2007.

SASLOW, J. & ASCHER, A. Top Notch 1. New York: Longman, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

AZAR, B. F. Fundamentals of English Grammar. 3<sup>rd</sup> Ed. London: Longman Pearson, 2002. Cambridge Learner's Dictionary C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: C.U.P, 1990. OXFORD, R. *Ok L.*; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000. PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000. RICHARDS, J. C.; ECKSTUT DIDIER, S. *Strategic Reading: Building Effective Reading Skills*. Cambridge: CUP, 2003. SMITH, L. C.; MARE, N. N. *Themes for today*. Boston: Thompson & Heinle, 2004.

## LÍNGUA INGLESA II

### **Ementa**

Aprimoramento da competência comunicativa do aprendiz em nível pré- intermediário da língua. Estudos dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Desenvolvimento de atividades de “listening” e “speaking”.

### **Objetivos**

Identificar os sons da Língua Inglesa em diferentes situações de realizações linguísticas vivenciadas por falantes da Língua Inglesa. Sons da Língua Inglesa em consonância com outras modalidades e competência, incluindo habilidades de leitura, escrita, fala e uso da língua alvo.

### **Bibliografia Básica**

HANCOCK, Mark. *English Pronunciation in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. OGDEN, R. *An Introduction to English Phonetics*. . Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010. RICHARDS, J. C. *Tactics for Listening: Developing Tactics for Listening Student*. Oxford: Oxford Bookworms, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1992. CELCE MURCIA, M. et al. *Teaching Pronunciation*. New York: Cambridge University Press, 1996. MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. *Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1993. QUIRK, R. *A University Grammar of English*. Longman Publishing Group, 1993. SWAN, Michael. *Practical English Usage*. 3rd edition, London: Oxford University Press, 2005. MCCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. *English Vocabulary in Use: Elementary (with answers)*, CUP. van Valin, R. D. *An introduction to Syntax*. Cambridge University Press, 2001.

## LÍNGUA INGLESA III

### **Ementa**

Consolidação da competência comunicativa do em nível intermediário da língua. Estudo dos aspectos culturais da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento aprofundado da competência da produção e interpretação de textos em

inglês. Atividades com foco nas competências de “Reading” e “Writing”.

### **Objetivos**

Desenvolver habilidades de leitura e escrita em nível intermediário. Ler e interpretar textos acadêmicos, visando à ampliação de conhecimentos aspectos culturais da língua alvo.

### **Bibliografia Básica**

ALEXANDER, L. Longman Advanced Grammar. London: Longman, 1993.  
 HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.  
 MASTER, P. Systems in English Grammar. Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall Regents, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

GOLDSTEIN, Ben. Framework Pre-Intermediate Level 2 (Student’s Book and Workbook). London: Richmond Publishing, 2005. (unidades 1-3).  
 HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. Study Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.  
 HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005.  
 LARSEN-FREEMAN, D. Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.  
 MURPHY, R., ALTMAN R. & RUTHERFORD W. E. Grammar in Use. Cambridge

## **LÍNGUA INGLESA IV**

### **Ementa**

Práticas integradas de comunicação oral, leitura e escrita em contextos presenciais e virtuais, organizadas e planejadas a partir dos seguintes temas: cidadania global; Língua Inglesa e diversidade; World Englishes.

### **Objetivos**

Desenvolver temas em situações relacionadas a diferentes visões da realidade. Estudar e refletir sobre a estrutura e o vocabulário da língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

BRYDON, Diana. *Renegotiating Community – Interdisciplinary Perspectives, Global Contexts*. Vancouver, Toronto: UBC Press, 2008.  
 JOHNSON, Karen. *Second language teacher education: a sociocultural perspective*. New York and London: Routledge, 2009.  
 PENNYCOOK, Alaister. *Global Englishes and Transcultural Flows*. Routledge, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BAKER, Joana; WESTRUP Heather. *Essential Speaking Skills*. A handbook for English Teachers. London: Continuum International Publishing, 2003.  
 BAUMAN, Richard. & BRIGGS, Charles. *Voices of Modernity: language ideologies and the politics of inequality*, Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
 BAYLE, Stephen. *Academic Writing: a handbook for international students*. London/New

York: Routledge, 2006.

LARSEN-FREEMAN, Diane. (Ed.) *Grammar Dimensions: form, meaning, and use* (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MCCARTHY, Michael. *English Phrasal Verbs in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

## **LINGUA E CULTURA LATINA**

### **Ementa**

Morfossintaxe da Língua Latina: os elementos fonéticos e fonológicos, a classificação, a flexão, a sintaxe dos casos latinos, o sistema verbal, as técnicas de tradução de textos latinos e a leitura de obras consagradas da cultura latina, destacando a importância dos estudos latinos para a formação do profissional das Letras.

### **Objetivos**

Demonstrar capacidade de descrição e o domínio das estruturas da língua latina, por meio da morfossintaxe, em paralelo com a língua portuguesa. Refletir sobre a cultura da língua latina, a partir da leitura de obras consagradas com embasamento e fundamentação teórica no ir e vir entre o latim e o português em análises e traduções de textos latinos.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, N. M. de. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 1995.

\_\_\_\_\_. Literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.

### **Bibliografia complementar**

CARDOSO, Z. de A. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 1989.

MELO, G. C. de. Iniciação à filologia e à linguística portuguesa. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: UNB, 2000

GRIMAL, P. A Vida em Roma na Antiguidade. Portugal: Publicações Europa América, 1995.

RÓNAL, P. Gradus primus: curso básico de latim. São Paulo: Cultrix, 2001.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS**

### **Ementa**

Leituras orientadas de obras literárias canônicas da literatura universal traduzidas para o português. Estudo de obras de diferentes gêneros literários selecionadas das literaturas de língua espanhola, russa, alemã, francesa, italiana, dentre outras. Estudos de textos críticos e teóricos específicos sobre os autores selecionados, que auxiliem a leitura e permitam uma compreensão crítica das obras.

## Objetivos

Promover o contato com uma seleção de obras canônicas da literatura universal. Ampliar o repertório de obras conhecidas. Analisar de forma teórico-crítica a obra literária. Estudar e discutir textos críticos acerca da tradição literária, tendo-se em vista a seleção de obras da disciplina, a ser realizada e disponibilizada previamente pelo professor. Refletir sobre as diferentes literaturas e sobre as culturas às quais as obras pertencem.

## Bibliografia Básica

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
 CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Leya, 2011. 4 volumes.  
 SOUZA, Roberto Acízelo de. *Introdução aos Estudos Literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

## Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. *Seis Propostas para o Próximo Milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
 COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte, UFMG, 2009.  
 LAJOLO, Marisa. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.  
 MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.  
 TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

## TEORIA DA LITERATURA I

### Ementa

Reflexão acerca da importância da literatura em relação à sociedade e aos direitos humanos. Compreensão e caracterização dos diferentes gêneros literários constitutivos do universo da prosa, da poesia e do drama. Estudo e reflexão acerca das abordagens intrínsecas e extrínsecas da obra literária. Introdução às vertentes dos estudos literários que se opuseram à chamada história literária: o Formalismo Russo e o New Criticism. Compreensão macro da periodização literária distinguindo-se o período da emulação de um período marcado por inovações e originalidade no fazer literário. Exercícios de análise literária.

### Objetivos

Questionar a natureza da literatura. Investigar a importância da literatura para a formação de uma sociedade mais justa, tendo em vista o sua dimensão humanizadora. Refletir acerca da

ideia de mimesis na arte e na literatura. Abordar os gêneros puros na perspectiva de Aristóteles. Estudar o universo poético, refletindo sobre os elementos intrínsecos da poesia. Estudar os gêneros romance e conto, observando-se as suas peculiaridades.

### **Bibliografia Básica**

- ARISTÓTELES. Poética. In: *Aristóteles*. Tradução de Baby Abrão; Coleção “Os pensadores”. São Paulo: N. Cultural, 2000, p. 37-75
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- TODOROV, Tzvetan. *Teoria da literatura: textos dos formalistas russos*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Unesp, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004, p. 169-191.
- CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ELIOT, T. S. *A essência da poesia: estudos e ensaios*. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- PLATÃO. *A República de Platão*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

## **TEORIA DA LITERATURA II**

### **Ementa**

Apresentação de diferentes correntes da crítica literária do Séc. XX e do início do Séc. XXI. Noções de Literatura Comparada e de Estudos Culturais na Literatura. Apresentação de poéticas de vanguarda na contemporaneidade. Compreensão da relação da literatura com outras artes

### **Objetivos**

Apresentar uma visão sistêmica das principais correntes literárias, bem como das diferentes literaturas como a feminina e de autoria de minorias étnicas e sexuais. Analisar textos a partir das diferentes possibilidades críticas, sobretudo à luz dos estudos culturais e comparados.

### **Bibliografia Básica**

- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2009.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985.
- SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

- CARVALHAL, Tânia Franco, *O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2003.

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. Trad. Luiz Costa Lima et al. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, 2 v.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*. São Paulo, EDUSP, 1997.

## **LITERATURA BRASILEIRA I**

### **Ementa**

Estudo dos movimentos literários do século XVI ao século XIX na Literatura Brasileira: Literatura Informativa; Barroco; Arcadismo; Romantismo; Realismo; Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo. Abordagem da literatura no período colonial marcada pela questão da emulação. Reflexão sobre a condição do homem da colônia. Abordagem da literatura brasileira no século da Independência. Na abordagem temporal que se faz, refletir-se-á na forma como o indígena e o negro estão representados, bem como a sua importância para a formação do povo brasileiro e sua cultura.

### **Objetivos**

Apresentar uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico. Analisar obras literárias de relevância, produzidas entre os séculos XVI e XIX, com o auxílio da crítica literária existente. Compreender a formação literária e cultural do Brasil até o final do Século XIX.

### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

\_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BOECHAT, Maria Cecília. *Paraísos artificiais: o Romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

COUTINHO, Afranio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1955. 6 volumes.

HANSEN, João Adolfo. *A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*. 2. ed. São Paulo: Ateliê; Campinas: Unicamp, 2004.

MURICY, Andrade. *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. São Paulo: Perspectiva,

1987. 2 volumes.

SCHWARTZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. 6. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.

## LITERATURA BRASILEIRA II

### Ementa

Estudo dos movimentos literários do século XX: Pré-Modernismo e Modernismo Brasileiro. Compreensão dos projetos estético e ideológico do período modernista. Abordagem das obras literárias publicadas após 1945 até a ocorrência do Golpe Militar no Brasil. Reflexão das obras literárias em relação às outras artes e suas linguagens como a pintura, a música, o cinema etc. Abordagem das Vanguardas Europeias e sua importância na constituição de um Modernismo no Brasil. Reflexão sobre a importância do período na questão da formação cultural brasileira.

### Objetivos

Adquirir uma visão abrangente dos movimentos literários apresentados em seu contexto histórico, estético e ideológico. Analisar as obras literárias de relevância, produzidas até a ocorrência do Golpe Militar no Brasil. Compreender o processo de ruptura na poética modernista em sua relação com a tradição. Refletir sobre a relação entre a literatura e as outras artes. Refletir sobre a formação do povo brasileiro e as questões que envolvem a sua identidade nacional.

### Bibliografia Básica

BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

TELES, Gilberto Mendonça (Org.). *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

LAFETÁ, João Luiz. *1930: a crítica e o Modernismo*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

### Bibliografia Complementar

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. *Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Edusp; Campinas: Unicamp, 2006.

GALVÃO, Walnice Nogueira. *Mitológica Rosiana*. São Paulo, Ática, 1978.

MOURA, Murilo Marcondes de. *O mundo sitiado: a poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ed. 34, 2016.

NAVA, Pedro. *Beira-mar*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SOUZA, Gilda de Mello e. *O tupi e o alaúde*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2003.

## **LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa**

Estudo da literatura brasileira contemporânea realizada no país, considerando-se dois momentos históricos: o Regime Militar e a Redemocratização brasileira. Avaliação acerca de uma literatura marcada pelo período da ditadura, por um lado, e aberta às questões da contemporaneidade, por outro. Investigação das obras literárias observando, dentre outros aspectos, a sua relação com o aspecto biográfico. Reflexão sobre a autoficção e sobre outras questões presentes na literatura atual.

### **Objetivos**

Estudar a literatura marginal e obras que ganharam relevo escritas durante o período do Regime Militar. Analisar obras literárias de relevância, produzidas por escritores representativos da literatura brasileira na contemporaneidade como tentativa de compreensão da expressão literária produzida pelos novos autores, incluindo-se os novos suportes utilizados por eles. Conhecer e analisar criticamente a recente produção literária. Refletir sobre a contemporaneidade. Contribuir para a interpretação de um Brasil atual, considerando-se não só as questões literárias, mas de ordem social e cultural.

### **Bibliografia Básica**

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Trad. Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). *Ensaio sobre a autoficção*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

- FRANCO, R. *A festa: o itinerário político do romance pós-64*. São Paulo: Unesp, 1998.
- MOLES, Abraham Antoine. *O kitsch*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. *Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- PELLEGRINI, Tânia. *Gavetas vazias: ficção e política nos anos 70*. São Carlos/SP: UFSCar/Mercado de Letras, 1996.
- SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Cia. das Letras, 1985.
- SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2009.

## **LITERATURA INFANTO - JUVENIL E FORMAÇÃO DO LEITOR**

### **Ementa**

Letramento literário e o papel do professor como mediador de leitura. Estratégias para a formação de leitores crianças, jovens e adultos. Leitura: conceito, condições e produção na escola. Formação do leitor. A formação de contadores de histórias. Conceitos de Literatura Infanto-Juvenil. Literatura e escola: a escolarização do texto literário. Identificação da produção literária Infanto-Juvenil brasileira contemporânea. A literatura popular: contos de fadas, mitos, lendas, cordel, folclore. Leitura e análise de textos.

### **Objetivos**

Refletir sobre o trabalho didático pedagógico na formação de leitores. Identificar as características da literatura infantil e juvenil, bem como a ideologia subjacente nesse tipo de literatura. Analisar e selecionar obras compatíveis ao ensino básico, fundamental e médio e trabalhar com os modernos formatos existentes no mercado literário.

### **Bibliografia básica**

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. 2. ed., 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

COELHO, N. N. Literatura infantil. Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.

GEBARA, A. E. L. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. (Col. Aprender e ensinar com textos, v.10). São Paulo: Cortez, 2002.

HUTCHEON, L. Uma teoria da paródia. Lisboa: Edições 70, 1989.

ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira. História & histórias. São Paulo: Ática, 1982.

## **LITERATURA PORTUGUESA I**

### **Ementa**

Estudo da formação da Literatura Portuguesa, suas primeiras manifestações, bem como dos movimentos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo destacando seus principais traços e temáticas. Estudo diacrônico de obras e autores representativos do sistema literário português entre os séculos XI e XIX. Análise imanente de textos literários buscando contemplar a diversidade dos gêneros cultivados em Portugal (poesia lírica e épica, historiografia, epistolografia, teatro e romance) e os temas,

imagens e processos históricos que são recorrentes na cultura e literatura daquele país;

### **Objetivos**

Discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem. Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação. Relacionar o texto literário vinculado à literatura de Portugal com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando-o e comparando com concepções do presente.

### **Bibliografia Básica**

ABDALA, Benjamim & PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.  
 MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 SARAIVA, António & Lopes, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO FILHO, L. Problemática geral da lírica de Camões. In: Sonetos de Luís de Camões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004.  
 CAMÕES, Luis. Lírica. (sel. Massaud Moisés). São Paulo, Cultrix, s/d.  
 LOPES, Fernão. As crônicas de Fernão Lopes (org. António José Saraiva). Lisboa: Gradiva, 1993.  
 MONGELLI, Lênia. Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 TENGARRINHA, José. (Org.). História de Portugal. Bauru/São Paulo: Edusc/Editora Unesp, 2001.

## **LITERATURA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Estudo dos movimentos literários Realismo, Simbolismo, Modernismo, suas principais temáticas e as Tendências Contemporâneas buscando apreender seus traços mais característicos. Apresentar e discutir os autores representativos da literatura portuguesa entre os séculos XX e XXI;

### **Objetivos**

Analisar textos literários, buscando contemplar a diversidade dos gêneros cultivados em Portugal (poesia, teatro, crônica, conto e romance), os temas, imagens e processos históricos que são recorrentes na literatura e cultura daquele país; Estabelecer e discutir as relações dos textos literários da literatura portuguesa com os contextos em que se inserem no mundo moderno e na contemporaneidade. Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros, explicitando o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação escolhida;

### **Bibliografia Básica**

GOMES, Álvaro. A literatura portuguesa em perspectiva (simbolismo e modernismo). Vol. 4.

São Paulo: Atlas, 1994.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAIVA, António & Lopes, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BUENO, Aparecida et al. Literatura portuguesa: história, memória e perspectiva. São Paulo: Alameda, 2007.

LOURENÇO, Eduardo. Fernando Pessoa revisitado: Leitura estruturante do drama em gente. Porto: Editora Inova, 1993.

\_\_\_\_\_. Tempo e poesia. Porto: Editorial Inova, 1987.

MINÉ, Elza. 150 anos de Eça de Queirós (anais). São Paulo, Centro de estudos portugueses/USP, 1997.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

## **LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Ementa**

Estudo das literaturas oriundas das ex-colônias portuguesas; Apresentação da prosa e poesia em língua portuguesa de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, buscando destacar as representações identitárias do período colonial e pós-colonial.

### **Objetivos**

Analisar obras significativas das literaturas africanas de Língua Portuguesa, durante o período colonial e pós-colonial (séculos XIX ao XXI), destacando suas principais características. Fazer leituras contrastivas e comparativas entre as literaturas, tentando sistematizar um quadro que as uniriam para além da língua em comum; Compreender como a questão cultural é representada literariamente a fim de criar uma identidade própria.

### **Bibliografia Básica**

ABDALA, Benjamim. Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidade. São Paulo: Ática, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

ABDALA JÚNIOR, Benjamim. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade (entrevista com os autores). Lisboa: Veja, 1994.

LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós coloniais. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

## LITERATURA BRITÂNICA

### Ementa

Estudo panorâmico de obras literárias de autores britânicos desde a formação desta literatura aos dias atuais. Interpretação crítica das diversas formas e estilos literários. Estudo de obras teatrais, textos poéticos e adaptações cinematográficas.

### Objetivos

Desenvolver o letramento crítico por meio de obras literárias do contexto da literatura inglesa. Compreender panoramicamente o recorte temporal de sua formação até os dias atuais. Refletir sobre diferentes formas de concepção do objeto literário desta literatura na multiplicidade de estéticas contemporâneas.

### Bibliografia Básica

BORGES, Jorge Luís. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
BURGESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 1999.  
SILVA, Alexandre Meireles. *Literatura Inglesa para Brasileiros*. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2006.

### Bibliografia Complementar

BLOOM, Harold. *Shakespeare: a invenção do humano*. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.  
\_\_\_\_\_. *O canône ocidental: dez grandes escritores*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995  
CARTER, Ronald & MCRAE, Jhon. *The Routledge History of English Literature Britain and Ireland*. London: Routledge, 2000.  
GUBAR, Susan e GILBERT, Sandra (Eds). *The Norton Anthology of Literature by Women*. New York: Norton, 2003.  
VIZIOLI, Paulo. *A Literatura Inglesa Medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

## LITERATURA NORTE- AMERICANA

### Ementa

Contextualização histórica do período de formação dos Estados Unidos da América, desde o período colonial até a sua independência. Surgimento de uma primeira literatura nacional norte-americana até o florescer da filosofia de seu Romantismo, baseado no Transcendentalismo. Contextualização histórica do séc. XIX e a consagração do Romantismo como movimento de projeção da literatura norte-americana. O surgimento do romance e o período da Guerra Civil com suas transformações sociais e consequentes influências literárias. O surgimento do Realismo e do Naturalismo na literatura norte-americana. Contextualização histórica do início do séc. XX e a relevância da literatura como crítica da modernidade até o

presente, incluindo a produção de autores pertencentes a minorias étnicas e sociais. Estudo de obras teatrais, textos poéticos e adaptações cinematográficas advindas da expressão literária em questão.

### **Objetivos**

Introduzir o contexto histórico-cultural de formação da Literatura Norte Americana desde a colonização. Demonstrar a consolidação da Literatura Norte-Americana através da prosa do Romantismo e o desenvolvimento do romance como gênero literário. Apresentar a projeção adquirida pela Literatura Norte-Americana nos séculos XIX e XX, do Realismo até o Modernismo.

### **Bibliografia Básica**

BRADBURY, Malcolm. *O Romance Americano Moderno. Tradução*. Heliadora, Bárbara. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

NABUCO, Carlos. *Retrato dos Estados Unidos à luz de sua Literatura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

ROYOT, Danyel. *A Literatura Americana*. São Paulo: Ática, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BAYM, Nina (Org.). *The Northon Anthology of American Literature*. New York: W.W. Norton & Company, 2007.

BESSA, Maria Cristina. *Panorama da Literatura Norte-Americana*. São Paulo: Alexa Cultural, 2008

CLAYBAUGH, Amanda. *The novel of purpose: literature and social reform in the anglo-American world*. Cornell University: Cornell University Press, 2006.

KARNAL, Leandro. *A história dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007.

SHAPIRO, Stephen. *Culture and commerce of early American novel: reading the Atlantic world system*. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 2008.

## **TÓPICOS EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA**

### **Ementa**

Introdução à análise da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de Língua Inglesa, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas, através de obras teatrais, textos poéticos e adaptações cinematográficas. Promover o debate e a discussão, a partir da literatura pós-colonial em Língua Inglesa, de questões relativas à subalternidade e às minorias étnico-raciais e de gênero. Proporcionar reflexões centradas nas relações Raça/Gênero e Gênero/Sexualidade.

### **Objetivos**

Fazer a inter-relação entre a literatura e a sociedade na forma como está expressa nas obras não canonizadas. Conhecer a representação identitária das literaturas das ex-colônias inglesas.

### **Bibliografia Básica**

BONNICI, Thomas. *O pós-colonialismo e a Literatura: estratégias de leitura*. Maringá: Editora da UEM, 2000.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Trad. Heci Regina Canciani. São Paulo: Boitempo, 2016.

SPIVAK, Gayatri Chakrovorti. *Pode o subalterno falar?*. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BHABHA, Homi. *O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses*. Trad. Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

\_\_\_\_\_. *O local da cultura*. Trad. Myryan Ávilla, Eliane Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte; Editora da UFMG, 1998.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardia Resende; Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares; Francisco Rüdiger, Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época*. 5. ed. Trad. Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

### **Ementa**

Abordagem histórica dos fundamentos gerais da Linguística, escolas que antecedem a Linguística Moderna e os percursos de divulgação/recepção das ideias saussurianas em diferentes fontes.

### **Objetivos**

Conhecer a historicidade dos estudos da linguagem. Refletir sobre as diferentes fontes saussurianas e as abordagens a respeito das correntes de pensamento que antecedem das correntes linguísticas contemporâneas.

### **Bibliografia Básica**

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. Estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (Orgs.). *Introdução aos estudos linguísticos: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2002.

LEROY, Maurice. *As grandes correntes da Linguística Moderna*. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971.

### **Bibliografia Complementar**

BARBISAN, Leci Barbisan.; FLORES, V. N. Sobre Saussure, Benveniste e outras histórias da Linguística. In: NORMAND, C. *Convite à Linguística*. Trad. Cristina de Campos Velho Birk

*et al.* São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luís; FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Barbisan. Por que ainda ler Saussure? In: FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Barbisan. (orgs.). *Saussure: a invenção da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Publicado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. A. Chelini, J.P. Paes e I. Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006. (1ª ed. 1916).

\_\_\_\_\_. *Escritos de Linguística Geral*. Publicados e editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler. Trad. Carlos Augusto Leuba Salum ; Ana Lúcia Franco. 12ª ed. São Paulo: Cultrix. 2012.

## LINGUÍSTICA I

### Ementa

Princípios da Linguística Geral. Fonética e Fonologia. A contribuição teórica de Ferdinand Saussure para as teorias linguísticas modernas. Abordagem das principais teorias Linguísticas do século XX como o Estruturalismo, a Teoria gerativo transformacional, as teorias do texto e do discurso, a concepção de linguagem como ação, interação e cognição (reflexão).

### Objetivos

Por meio dos estudos das correntes linguísticas iniciadas a partir da contribuição teórica de Ferdinand Saussure, demonstrar capacidade de descrever e explicar as línguas naturais. Analisar e refletir sobre os sistemas semióticos linguísticos e os seus discursos, como sistema e processo de significação. Conhecer a estrutura da língua, seu funcionamento, suas mudanças no eixo da história, suas relações com os sistemas semióticos não verbais, a cultura e a sociedade. Apresentar domínio dos três níveis de conhecimentos necessários para ler, entender e produzir textos. Conhecer o sistema linguístico e os mecanismos de estruturação do significado.

### Bibliografia Básica

BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. 4. ed. Campinas SP: Pontes, 1995.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

### Bibliografia Complementar

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípio de linguística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1989.

LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PERINI, Mario. *A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte: Vigília, 1979.

## LINGUÍSTICA II

### Ementa

Aspectos da Linguística aplicada ao ensino de língua, dando ênfase à Sociolinguística/Dialetologia. Língua e sociedade. Língua como sistema heterogêneo. Significado social das variantes. A variação e mudança linguística. Variação linguística e ensino. Aspectos da variação e mudança no português falado e escrito. Conceitos de norma. As diferentes instâncias do uso da língua e ensino. Aspectos da heterogeneidade dialetal e o ensino do português. Língua e dialeto. Áreas dialetais no Brasil. Geolinguística monodimensional e pluridimensional. Políticas linguísticas no Brasil. As tipologias das situações plurilíngues.

### Objetivos

Refletir sobre temas relacionados à Sociolinguística, Dialetologia e Geolinguística. Refletir sobre estudos que se mostrem significativos para a investigação da variação diatópica e diastrática do português brasileiro e de línguas em contato. Demonstrar conhecimentos de dialetologia e geolinguística articulados no Brasil. Discutir aspectos teóricos e metodológicos relacionados aos estudos geosociolinguísticos. Conhecer o sistema lingüístico, o contexto sócio-histórico-cultural em que o texto foi construído e os mecanismos de estruturação do significado.; Conhecer as variações e mudanças linguísticas que são inerentes às línguas naturais. Compreender as diferentes abordagens sociolingüísticas, históricas e culturais e suas implicações para o ensino de língua.

### Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2000.

BORTONI RICARDO, Stella Maria. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

CALVET, Louis Jean. *Sociolinguística: uma introdução*. Trad. M. Marciolino. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2002.

### Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAGNO, Marcos (Org.) *Linguística da norma*. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Fábio Lopes da e MOURA, Heronides Maurilia de Melo. *O direito à fala: a questão do preconceito linguístico*. Florianópolis: Insular, 2000.

## LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

### Ementa

Panorama histórico da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo. A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Práticas de letramento e alfabetização.

### Objetivos

Servir de disciplina preparatória para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I e II, proporcionando espaço de reflexões e discussões sobre questões de sala de aula da Língua Inglesa, bem como de ética e cidadania. Refletir sobre o status da Linguística Aplicada no Brasil enquanto uma ciência que estuda questões de usos da linguagem em vários contextos. Refletir sobre o papel da Linguística Aplicada no contexto de ensino de Língua Inglesa. Reconhecer práticas de letramento e vivências linguísticas que contribuem para a inclusão social. Analisar criticamente o ensino-aprendizagem da língua inglesa, letramento docente e formação de professores.

### Bibliografia Básica

- COPE, Bill.; KALANTZIS, Mary. (Orgs.) *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

### Bibliografia Complementar

- JORDÃO et al. (Org.). *Formação “desformatada”: práticas com professores de língua inglesa*. Campinas, SP: Pontes, 2011. p.279-303.
- MONTE-MÓR, Walkyria. Convergência e diversidade no ensino de línguas: expandindo visões sobre a “diferença”. *Polifonia*, Cuiabá, v. 21, p. 234-253, 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/viewFile/1940/1444>. Acesso em: 26 Ago. 2016.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 49(2), p. 393-417, 2010. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645268>. Acesso em 05 Mai. 2017.
- ROCHA, Cláudia Hilsdorf & MACIEL, Ruberval Franco. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- URZÊDA-FREITAS, Marco Tulio de. Educando para transgredir: reflexões sobre o ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 51(1),

p.77-98. 2012.

## **LINGUAGEM E DIVERSIDADE**

### **Ementa**

Estudo sobre Linguagem, variação linguístico-social, bilinguismo e multilinguismo. Preconceito linguístico, ensino bilíngue a partir do conflito geracional em sala de aula; Apresentação e análise de legislação sobre diversidade linguística entre comunidades indígenas, afro descendentes, fronteiriças e de (i)migrantes tendo em vista as diferenças culturais e o cotidiano Escolar.

### **Objetivos**

Apresentar e refletir sobre questões relacionadas ao preconceito linguístico. Ampliar reflexões teóricas e metodológicas, de modo a direcioná-las às diferenças culturais no cotidiano escolar a partir das diferenças sociolinguísticas entre o ensino monolíngue, bilíngue e multilíngue. Analisar legislações que garantem direitos linguísticos reconhecidos por organizações internacionais e nacionais às comunidades indígenas, afrodescendentes, fronteiriças, (i)migrantes, dentre outros povos. Estimular pesquisas sobre variedades linguísticas dialetais existentes e à disposição do uso dos falantes em circunstâncias diversas, especificamente o conflito geracional em sala de aula.

### **Bibliografia Básica**

OLIVIERA, G. M. (org.). *Declaração universal dos direitos linguísticos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB), Florianópolis: IPOL, 2003.  
 TEIXEIRA, R. F. A. As línguas indígenas no Brasil. In: *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. e 2º. graus*. (A. L. Silva, L. D. B. Grupioni (Orgs.)), p. 29 59. MEC, São Paulo. 1995.  
 XAVIER, Antonio Carlos & CORTEZ, Suzana (Orgs.). *Conversas com linguistas*. São Paulo, Parábola, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ALTENHOFEN, C. V. Interfaces entre a dialetologia e história. In: MOTA, Jacyra Andrade & CARDOSO, Alice Suzana. *Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 159-185.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós Chegemu na Escola, e Agora?: Sociolinguística & Educação*. São Paulo: Parábola, 2004a.  
 \_\_\_\_\_. *Educação em língua materna - a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2005b.  
 CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Estudos sobre Educação Bilíngue e Escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil*. Em DELTA, vol 15. São Paulo, 1999. p. 385-417.  
 ZILLES, Ana Maria Stahl & FARACO, Carlos Alberto (orgs). *Pedagogia da variação*

*linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: parábola, 2005.

## **HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Caracterização da reflexão e da prática filosófica. A Práxis educativa contemporânea. Os filósofos e suas visões de educação. Análise do fenômeno educacional e de suas articulações com a filosofia, com ênfase nas determinantes sociais, culturais, éticas e políticas da ação educativa. Estudo da educação como agir racional do homem em sociedade. A história da educação no Brasil: problemas e perspectivas.

### **Objetivos**

Conhecer os fundamentos da história e da filosofia da Educação. Refletir sobre as diferentes visões filosóficas e históricas da Educação brasileira.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, M. L. Filosofia da educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.  
 ARANHA, M. L. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989.  
 COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967  
 \_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
 GILBERTO, R. As idéias atuais em pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
 GILES, T. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1987.  
 GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.  
 LUCKESI, C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.

## **DIDÁTICA**

### **Ementa**

Abordagem técnica e prática da educação com vistas à formação da consciência crítica e reflexiva e do compromisso com a práxis educacional. O processo ensino/aprendizagem de língua. Tipos de planejamento. Processo de Avaliação coerente e condizente com a realidade vivida em sala de aula.

### **Objetivos**

Conhecer as teorias pedagógicas e relacioná-las às práticas do trabalho docente, numa abordagem crítico-reflexiva. Analisar o processo ensino/aprendizagem e suas implicações,

tendo em vista a qualidade do ensino. Executar planos de ensino específicos da área de estudo.

### **Bibliografia Básica**

LIBÂNEO, J. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI. A avaliação da aprendizagem escolar. 7 ed., São Paulo: Cortez, 1998.

VEIGA, I. P. Escola fundamental, currículo e ensino. Campinas SP: Papirus, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 15ª ed., Campinas-SP: Papirus, 2002.

FREIRE, P. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 14 ed., São Paulo: Autores associados, 1986.

## **POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL**

### **Ementa**

Educação: Conceito, objetivos e finalidades. Educação Brasileira por meio da História. Sistema de Ensino. O ensino Básico: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Educação Profissional. Currículo. Organização Administrativa e Disciplinar da Escola. Formação Profissional do Magistério. Educação de Jovens e Adultos. Educação Especial. Educação a Distância. Educação Indígena. Financiamento da Educação. SAEB. ENEM.

### **Objetivos**

Compreender a evolução da Educação Brasileira por meio da História e percebê-la como resultante das transformações sociolinguísticas e culturais. Conhecer a legislação educacional brasileira como forma de apreensão do espaço profissional em que irá atuar.

### **Bibliografia Básica**

BRZEZINSKI, I. (Org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Campinas SP: Papirus, 1997.

MENEZES, J. G. de C. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira. Campinas SP: Autores associados, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 1973.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de, TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, S. L. Estrutura e funcionamento da educação básica. Fortaleza: EdUECE,

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Psicologia e ciência; psicologia da educação e seu papel na formação do professor; psicologia da educação: correntes teóricas; as contribuições das teorias do desenvolvimento para o processo de ensino-aprendizagem. O autoconhecimento. Relação do professor com a comunidade escolar.

### **Objetivos**

Identificar as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem. Apresentar conhecimentos sobre as teorias da psicologia relativos à sua prática pedagógica. Utilizar o conhecimento sobre as teorias da Psicologia como elemento de análise do próprio comportamento, estimulando o autoconhecimento e a autoavaliação.

### **Bibliografia Básica**

COLL, C. et al. (Orgs.). Psicologia da educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.  
VIGOTSKY, L. S. Linguagem e pensamento. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Atlas, 1996.  
FERREIRA, M. G. Repensando a Psicologia educacional. São Paulo: Autores  
PIAGET, J.; BARBEL, I. Psicologia da criança. 19. ed. Rio de Janeiro: Diflél, 2003.  
URT, S. da C. (Org) Psicologias e práticas educacionais. Campo Grande: UFMS, 2000.  
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Ementa**

Aspectos históricos da Educação Especial. Movimento internacional e a política nacional de Educação Especial. Caracterização da educação especial e direcionamento. Exclusão/Integração/Inclusão da diferença. A Educação Especial na LDB. Educação Especial e currículo. Processo pedagógico e atendimento da diversidade.

### **Objetivos**

Analisar as políticas educacionais no ensino regular e especial, por meio de discussões das diferentes tendências assumidas no atendimento à pessoa com necessidades especiais, ao longo da história da humanidade, Refletir sobre as novas propostas de inclusão no ambiente

escolar.

### **Bibliografia Básica**

- FONSECA, Vitor da. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.  
 JANUZZI, Gilberta. Políticas Sociais Públicas da Educação Especial. Santa Catarina, 1991. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil, Blumenau.  
 MAZZOTTA, Marcos J. da S. Fundamentos da Educação Especial. São Paulo: Pioneira;1982.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Eliane G. de, JAINES, L. T. Vivendo o desafio: a libertação das deficiências físicas. 2. ed. Ilus. José Raul Soares Winter. São Paulo, Loyola, 1980.  
 DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E ENQUADRAMENTO DA ACÇÃO NA ÁREA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE Salamanca, Espanha, 7 10 de Junho de 1994

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 176p.

MANTOAN, M. T. E. (1988). Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). (1997). A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnom, SENAC.

MARCHESI, A., & MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educativas especiais. In COLL, C. & MARCHESI, A & PALÁCIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: Vol. 3. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

### **Ementa**

Organização linguística da LIBRAS para uso cotidiano e escolar: vocabulário básico com ênfase na conversação. Aspectos gramaticais da Língua brasileira de sinais. O sujeito surdo e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. A atuação do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva. Ensino de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos.

### **Objetivos**

Compreender os mecanismos de conversação da Língua Brasileira de Sinais de forma contextualizada. Utilizar sinais básicos para comunicação e interação com o aluno surdo. Conhecer as bases linguísticas e legais que fundamentam a LIBRAS, enquanto língua oficial do país. Identificar as especificidades do ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, para alunos surdos.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:

Caminhos para uma Prática Pedagógica. Vol. 1. Brasília: SEESP, 2004

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

\_\_\_\_\_. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. 1 e 2 v.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERLIN, G. Identidades surdas. In C. Skliar (Org.), A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SACKS, O. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C (Org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

## **NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUAS**

### **Ementa**

A linguagem das e sobre as tecnologias no ensino de línguas. Estudo da natureza particular do texto e das práticas discursivas na comunicação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (analógica, digital, impressa, eletrônica locativas e de massa). Seus aspectos sociais, cognitivos, epistemológicos e históricos e implicações para os estudos da linguagem no campo aplicado. Globalização como arena de conflitos, negociações e construções de sentidos e significados.

### **Objetivos**

Lidar com diferentes ambientes midiáticos, no sentido de refletir sobre outros espaços pedagógicos, além do escolar. Refletir sobre as novas epistemologias no processo de ensino/aprendizagem de línguas frente ao meio digital. Elaborar materiais didáticos envolvendo o uso de novas tecnologias.

### **Bibliografia Básica**

BRAGA, Denise Bértoli. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 49(2): 373-391, 2010.

GEE, James Paul & HAYES, Elisabeth. *Language and learning in the digital age*. New York:

Routledge, 2011.

ROJO, Roxane. *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BUZATO, Marcelo El Khouri. (Org.) *Cultura Digital e Linguística Aplicada: travessias em linguagem, tecnologia e sociedade*. Campinas: Pontes Editores, 2016.

COLL, Cesar & MONEREO, Charles. (Orgs.) *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JESUS, Dánie Marcelo de & MACIEL, Ruberval Franco (Orgs). *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas: Papyrus, 2013.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I**

### **Ementa**

Experiências e discussões de transposição entre teoria e prática para a disciplina de Língua Portuguesa e demais questões de linguagem no Ensino Fundamental a partir de ações pedagógicas integrativas entre o ensino superior e a educação básica. Reflexões sobre a(s) realidade(s) da sala de aula vivenciadas pelos acadêmicos através de coparticipativas. Conhecimento das diferentes concepções de linguagem e a(s) relação(ões) com o ensino de Gramáticas em uso. Estudo de documentos oficiais que regulamentam e norteiam a aplicabilidade da prática docente nos diferentes níveis da educação básica no Brasil. Desenvolvimento de habilidades de análise linguística e cultural nos ambientes escolares, com vistas à elaboração de Projetos de Aplicação do Estágio, assegurando o respeito às variedades linguísticas, discursivas e gêneros. Promoção leituras das diferentes concepções de gênero, movimentos literários e a(s) relação(ões) com as linguagens e demais questões de diferentes áreas voltadas ao uso de novas tecnologias.

### **Objetivos**

Conhecer a realidade do ensino de língua portuguesa e demais questões da linguagem nas escolas da educação básica, especificamente no ensino fundamental. Desenvolver habilidades e comportamentos necessários à ação docente com vistas às alterações de práticas metodológicas voltadas aos diferentes usos de linguagem e novas tecnologias. Preparar o(a) acadêmico (a) para o efetivo exercício da docência em prol de soluções de problemas relacionados aos conteúdos das séries. Compreender a formação de professor quanto à epistemologia, metodologias locais e regionais e implicações na formação do cidadão crítico.

### **Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas SP: Papyrus, 1991.

GERALDI, João. Wanderley. (Org.) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

FONTANA, Roseli Cação. *Como nos tornamos professoras?* 3 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

PÉCORA, Antônio. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

RAMOS, Jânia Maria. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.

ZILBERMAN, Regina. (org.). *O ensino de Literatura no segundo grau*. Porto Alegre: Mercado Aberto, s.d.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Experiências e discussões de transposição entre teoria e prática para a disciplina de Língua Portuguesa e demais questões de linguagem no ensino médio a partir de ações pedagógicas integrativas entre o ensino superior e a educação básica. Reflexões sobre a(s) realidade(s) da sala de aula vivenciadas pelos estagiários através de observações coparticipativas. Conhecimento das diferentes concepções de linguagem e a(s) relação(ões) com o ensino de Gramáticas em uso. Estudo de documentos oficiais que regulamentam e norteiam a aplicabilidade da prática docente nos diferentes níveis da educação básica no Brasil. Desenvolvendo de habilidades de análise linguística e cultural nos ambientes escolares, com vistas à elaboração de Projetos de Aplicação do Estágio, assegurando o respeito às variedades linguísticas, discursivas e gêneros. Promoção de leituras das diferentes concepções de gênero, movimentos literários e a(s) relação(ões) com as linguagens e demais questões de diferentes áreas voltadas aos usos de novas tecnologias.

### **Objetivos**

Investigar as questões teórico-metodológicas que envolvem as linguagens vinculadas às discussões que interligam as áreas no ensino médio. Preparar o(a) estagiário(a) para o efetivo exercício da docência em prol de soluções de problemas comuns à prática. Desenvolver habilidades e comportamentos necessários à ação docente com vistas aos diferentes usos de linguagem e novas tecnologias. Compreender a formação de professor quanto à epistemologia, metodologias locais e regionais e implicações na formação de cidadão crítico.

### **Bibliografia Básica**

- ANTUNES, Irandé. *Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CARVALHO, Anna Maria P. de. *Prática de ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo: Pioneira, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

- GERALDI, João Wanderley. (Org.) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Org.) *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Papyrus Editora, 1991.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- REGULAMENTO DO ESTÁGIO. Instrução Normativa – PROE-UEMS nº22 de 25 de agosto de 2015. Mato Grosso do Sul, Diário Oficial nº 8.992 de 27 de agosto de 2015, p. 09.
- ZILBERMAN, Regina. (org.). *O ensino de Literatura no segundo grau*. Porto Alegre: Mercado Aberto, s.d.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE INGLÊS I**

### **Ementa**

Experiências e discussões de transposição entre teoria e prática para a disciplina de Língua Inglesa e demais questões de linguagem no Ensino Fundamental. Reflexões sobre a(s) realidade(s) da sala de aula, vivenciadas pelos acadêmicos através de observações coparticipativas. Conhecimento das diferentes concepções de linguagem e sua(s) relação(ões) com o ensino da Língua Inglesa. Estudo de documentos oficiais que regulamentam e norteiam a aplicabilidade da prática docente nos diferentes níveis da educação básica no Brasil. Desenvolvimento de habilidades de análise linguística e cultural nos ambientes escolares, com vistas à elaboração de Projetos de Aplicação do Estágio, assegurando o respeito às variedades linguísticas, discursivas e gêneros. Desenvolvimento de ações voltadas ao exercício dos novos letramentos e multiletramentos como propostas educacionais envolvendo as sociedades digitais e globalizadas.

### **Objetivos**

Conhecer a realidade do ensino de Língua Inglesa e demais questões de linguagem nas escolas da educação básica, especificamente no ensino fundamental. Preparar o(a) acadêmico(a) para o efetivo exercício da docência em prol de soluções de problemas comuns à prática. Desenvolver habilidades e comportamentos necessários à ação docente com vistas às práticas

metodológicas voltadas aos diferentes usos de linguagens e novas tecnologias. Compreender sobre a formação de professor quanto à epistemologia, metodologias locais e regionais e implicações na formação do cidadão crítico.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.  
 GEE, James Paul. Literacies, schools and kinds of people: educating people in the new capitalism. In: KALANTZIS, Mary & COPE, Bill. (eds.) Transformations in Language and learning: perspectives on multiliteracies. Common Ground, 2001.  
 MACIEL, Ruberval Franco & ARAUJO, Vanessa. (Orgs). Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas. São Paulo: Paco editorial, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, S.M.M., KNECHTEL, M. E MORALES, A. G. Movimentos sociais, multiculturalismo e educação: desafios para a sociedade contemporânea. Educação UFSM, Santa Maria, v. 37, n. 3, set/dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/4171/0> <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/4171/0>>. Acesso em: 06 Mai 2017.  
 DUBOC, Ana Paula Martinez. Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e literários em Inglês) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.  
 LANKSHEAR, Colin & KNOBEL, Michele. New Literacies: Changing Knowledge and Classroom Research. Buckingham: Open University Press, 2003  
 MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.  
 SOUSA, Renata Quirino de. Professores de Inglês da Escola Pública: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco editorial, 2011.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE INGLESA II**

### **Ementa**

Experiências e discussões de transposição entre teoria e prática para a disciplina de Língua Inglesa e demais questões de linguagem no Ensino Médio. Reflexões sobre a(s) realidade(s) da sala de aula, vivenciadas pelos acadêmicos através de observações coparticipativas. Conhecimento das diferentes concepções de linguagem e sua(s) relação(ões) com o ensino da Língua Inglesa. Estudo de documentos oficiais que regulamentam e norteiam a aplicabilidade da prática docente nos diferentes níveis da educação básica no Brasil. Desenvolvimento de habilidades de análise linguística e cultural nos ambientes escolares, com vistas à elaboração de Projetos de Aplicação do Estágio, assegurando o respeito às variedades linguísticas,

discursivas e gêneros. Desenvolvimento de ações voltadas ao exercício dos novos letramentos e multiletramentos como propostas educacionais envolvendo as sociedades digitais e globalizadas.

### **Objetivos**

Investigar as questões teórico-metodológicas que envolvem o ensino de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas vinculadas às discussões que interligam as áreas do ensino médio. Preparar o(a) acadêmico (a) para o efetivo exercício da docência em prol de soluções de problemas comuns à prática. Desenvolver habilidades e comportamentos necessários à ação docente com vistas às práticas metodológicas voltadas aos diferentes usos de linguagens e novas tecnologias. Compreender sobre a formação de professor quanto à epistemologia, metodologias locais e regionais e implicações na formação do cidadão crítico.

### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens / Ministério da Educação*, Secretaria de Educação Básica; [autores: Adair Bonini... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014
- CANDAU, Vera Maria. *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translínguas. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 211-226.
- GEE, James Paul. Literacies, schools and kinds of people: educating people in the new capitalism. In: KALANTZIS, Mary & COPE, Bill. (eds.) *Transformations in Language and learning: perspectives on multiliteracies*. Common Ground, 2001.
- MACIEL, Ruberval Franco & ARAUJO, Vanessa. (Orgs). *Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas*. São Paulo: Paco editorial, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *O professor de língua estrangeira em formação*. 2.ed. Campinas: Pontes, 2005.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes.(ORG.). *Competências de Aprendizizes e Professores de Línguas*. Campinas: Pontes, 2014.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Quatro estações no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Parecer CNE/ CEB/ nº 5/2011. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, Diário Oficial da República Federativa do

- Brasil, Brasília, DF, 24 jan. 2012. Seção 1, p. 10. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16368&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16368&Itemid=866). Acesso em: 17/5/2017.
- BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Resolução nº 04, de 13 de julho 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 09 jul. 2010. Seção 1, p. 10. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866) Acesso em: 17/5/2017.
- BRASIL. Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012. *Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866) Acesso em: 17/5/2017.
- BRASIL. Formação de professores do Ensino Médio. *Etapa I - Caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web\\_caderno\\_2.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web_caderno_2.pdf) Acesso em: 17/5/2017.
- BURBULES, Nicholas & TORRES, Carlos Alberto. *Globalização e Educação: Perspectivas críticas*. Porto Alegre: 2004, Artmed Editora.
- CARNEIRO, S.M.M., KNECHTEL, M. E MORALES, A. G. *Movimentos sociais, multiculturalismo e educação: desafios para a sociedade contemporânea*. Educação UFSM, Santa Maria, v. 37, n. 3, set/dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/4171/0>. Acesso em: 06 Mai 2017.
- DUBOC, Ana Paula Martinez. *Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e literários em Inglês) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- KINCHELOE, Joel. *A Formação do Professor Como Compromisso Político. Mapeando o Pós-Moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LANKSHEAR, Colin & KNOBEL, Michele. *New Literacies: Changing Knowledge and Classroom Research*. Buckingham: Open University Press, 2003
- LUKE, Alan & FREEBODY, Peter. Shaping the social practices of reading. In: MUSPRATT, Sandy; LUKE, Alan ; FREEBODY, Peter. (Eds.) *Constructing critical literacies*. St. Leonards, Australia: Allen & Unwin, 1997.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- PENNYCOOK, Alastair. *Global Englishes and Transcultural Flows*. Londres, Routledge, 2007.
- SOUSA, Renata Quirino de. *Professores de Inglês da Escola Pública: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos*. São Paulo: Paco editorial, 2011.

## INICIAÇÃO À PESQUISA EM LINGUAGEM

### Ementa

Abordagem acerca da ciência e do conhecimento científico. Compreensão das especificidades do texto científico na academia. Elaboração de fichamentos nas modalidades citação e

resumo. Compreensão da organização de um projeto de pesquisa na área de Letras. Reflexão acerca das partes que compõe um projeto de pesquisa. Estudo da metodologia científica voltada para a área de Letras. Reflexão acerca da ética na pesquisa acadêmica e da prática do plágio. Compreensão da prática de pesquisa como beneficiadora não só da comunidade acadêmica, mas como possibilidade de melhoria da nossa realidade social e cultural. Estudo das normas da ABNT referentes ao trabalho acadêmico. Estudo do resumo científico e da resenha. Reflexão acerca da pesquisa na área de Letras.

### **Objetivos**

Compreender as diferenças entre os diversos tipos de conhecimento, tomando como ponto de vista o universo da ciência e da pesquisa acadêmica. Abordar o texto científico em comparação a gêneros não acadêmicos, tendo em vista a reflexão acerca de gêneros como o artigo, a monografia, o relatório, a dissertação e a tese. Refletir acerca das diferentes metodologias científicas e observar a sua utilização nas pesquisas da área de Letras. Conhecer os diferentes tipos de fichamentos e as suas utilidades. Estudar as divisões existentes em um projeto de pesquisa, compreendendo as suas etapas. Investigar de forma crítica a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos. Refletir acerca da ética na pesquisa. Compreender a pesquisa acadêmica voltada tanto para a academia quanto para a comunidade na qual se insere. Compreensão do Curso como um universo transformador da realidade social e cultural brasileira. Estudar e utilizar as normas da ABNT na execução de atividades acadêmicas. Compreender os gêneros resumo científico e resenha. Refletir e compreender, ainda que em nível introdutório, as diversas possibilidades de pesquisa na área de Letras.

### **Bibliografia Básica**

- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: MAKRON, 1996.
- D'ONÓFRIO, Salvatore. *Metodologia do Trabalho Intelectual*. São Paulo, Atlas, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHADO, Anna Rachel et al. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NOSELLA, Paolo. *Ética e pesquisa*. Presidente Prudente: UNESP, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

WEG, Rosana Morais. *Fichamento*. São Paulo: Paulistana, 2006.